



**ILSL**  
Instituto Lauro de Souza Lima

**FUNDAÇÃO PAULISTA  
CONTRA A HANSENÍASE**

# MANUAL DA OFICINA DE EDUCAÇÃO E ENSINO / APRENDIZAGEM: AÇÕES EDUCATIVAS NO CONTROLE DA HANSENÍASE



**BAURU – SP  
ILSL**



**MANUAL DA OFICINA DE  
EDUCAÇÃO E ENSINO / APRENDIZAGEM:  
AÇÕES EDUCATIVAS NO  
CONTROLE DA HANSENÍASE**

**ILSL - BAURU - SÃO PAULO**

**2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO DE BIBLIOTECA DO  
INSTITUTO "LAURO DE SOUZA LIMA"

S64

São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Serviços de Saúde. Instituto Lauro de Souza Lima. Fundação Paulista Contra a Hanseníase.

Manual da oficina de educação e ensino/aprendizagem: ações educativas no controle da hanseníase. Bauru, SP: Instituto Lauro de Souza Lima; Fundação Paulista Contra a Hanseníase, 2014.

121 p.: il.

ISBN: 978-85-89141-03-1

1. Hanseníase 2. Formação de recursos humanos 3. Modelo construtivista. I. Título.

WC335.18

**OFICINA DE EDUCAÇÃO E ENSINO / APRENDIZAGEM:  
METODOLOGIAS ALTERNATIVAS  
TEMÁTICA:  
AÇÕES EDUCATIVAS NO CONTROLE DA HANSENÍASE**

**COORDENAÇÃO GERAL**

- Marcos da Cunha Lopes Virmond  
Diretor Técnico de Departamento  
Instituto Lauro de Souza Lima

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

- Noêmi Garcia de Almeida Galan – ILSL
- Zenaide Lázara Lessa – Fundação Paulista contra a Hanseníase - FPCH

**DOCENTE CONVIDADA**

- Zenaide Lázara Lessa  
Pesquisadora Científica - Educadora de Saúde Pública  
Mestre em Saúde Pública com especialização em Educação  
Conselheira da Fundação Paulista contra a Hanseníase

**COORDENAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS E DIGITAÇÃO**

- Diagramação / Digitação – Cleide Ortega da Fonseca Augusto
- Fotografias – José Ricardo Franchim

**APOIO**

- Pesquisadoras: Andrea de F.F. Belone e Patrícia Sammarco Rosa
- Divisão de Pesquisa e Ensino - ILSL
- Seção de Treinamento e Ensino - ILSL
- Fundação Paulista Contra a Hanseníase - FPCH

**APOIO LOCAL DO EVENTO**

- Sr. Nivaldo Mercúrio
- Sra. Geni da Silva Santos



# RESUMO

No Estado de São Paulo, a meta de eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública, proposta pela Organização Mundial da Saúde – OMS foi alcançada em janeiro de 2005, no entanto, medidas de controle tornam-se essenciais e urgentes, já que o tratamento é tardio, isso implica em proliferação bacilar e em alto número de incapacidades. É prioridade do Programa de Controle da Hanseníase o diagnóstico precoce e a formação de Recursos Humanos em Saúde, para desenvolver projetos de orientação junto aos usuários e a população em geral sobre sinais e sintomas, tratamento, cura e busca de atendimento nas Unidades de Saúde. Esse projeto relata a Instrumentalização de Recursos Humanos do Instituto “Lauro de Souza Lima” com parceria da Fundação Paulista Contra a Hanseníase para o planejamento, execução e avaliação de intervenções educativas baseadas em princípios e diretrizes do modelo vivencial construtivista, dialógico, participativo, problematizador e significativo. As atividades foram teóricas/práticas, com duração de 40h, com momentos de concentração e dispersão. Primeiramente, foram analisados, discutidos e construídos os principais conceitos teóricos sobre a referida metodologia, após, discussão de diferentes itens relacionados ao processo pedagógico e sua aplicação nas ações de Hanseníase. Nas dispersões foram vivenciados os planos de ação, construídos junto a diferentes grupos populacionais nos municípios de Bauru, Lins e Jaú. Foi realizada uma avaliação de processo, resultado e impacto sendo este último alcançado com as ações educativas no município de Jaú. Esperamos que este projeto seja um marco de referência para Gestores de Saúde no preparo de Recursos Humanos no alcance do Controle da Hanseníase.

A partir desta instrumentalização dos profissionais do ILSL, foi implantado em 2009, a regularidade do Curso de Educação em Hanseníase neste Instituto.

**Palavras Chaves:** Hanseníase, formação de recursos humanos, modelo construtivista.

# SUMMARY

São Paulo state reached the goal of elimination of leprosy as a public health problem, proposed by the World Health Organization – WHO, in 2005. In spite of that, control measures have become essential and urgent, since treatment is initiated late, which implies in bacillary proliferation and development of disabilities. Early diagnosis and human resource training for health care are priorities of the leprosy control program for development of projects directed to with clients and the general population, about signs and symptoms, treatment and cure. This project reports the training to human resources at Instituto “Lauro de Souza Lima” with cooperation with “Fundação Paulista Contra a Hanseníase” for planning, implementation and evaluation of educational interventions based on constructionist principles and guidelines, dialogic, participative, problem based and significant model. Theoretical and practical activities were developed for 40h, with moments of concentration and dispersion. The main theoretical concepts about this methodology were initially constructed, analyzed and discussed. In continuation, different pedagogical processes and its application in actions for leprosy were discussed. During dispersion time, plans of work constructed for the different populations attended during the practical activities in the municipalities of Bauru, Lins e Jaú were experienced. Evaluations of process, results and impact were done. The impact was reflected in the further educational activities carried out in the municipality of Jaú. We hope this project is a reference for health managers to prepare human resources to work for leprosy control.

From this instrumentalization of ILSL’s professionals, was introduced in 2009 the regularity of Education Course in Leprosy in this Institute.

•Keywords: Leprosy, human resources training, constructionist model.

# INDICE

1.	Introdução .....	06
2.	Objetivos .....	08
3.	Metodologia .....	08
4.	Linhas Temáticas .....	08
5.	Programa .....	11
6.	Detalhamento dos conteúdos programáticos (10 períodos) .....	13
7.	Planos educativos executados na fase de dispersão – atividade prática: .....	41
	7.1 - Escola Geração - Particular – Bauru – SP .....	42
	7.2 - Escola Estadual Vera Campagnani – Bauru – SP .....	45
	7.3 - Centro Unisalesiano Auxilium – Lins – SP (sem relatório).	
	7.4 - SMS Bauru – SP – HIV / AIDS .....	49
	7.5 - Campanha Contra a Hanseníase – Potunduva / Jaú - SP:	
	7.5.1 - Casos e contatos - Bairro Potunduva – Jau – SP .....	51
	7.5.2 - Alojamentos - Bairro Potunduva – Jau – SP .....	54
	7.5.3 - Praça / ruas - Bairro Potunduva – Jau – SP .....	56
	7.5.4 - Equipe das UBS e ESF – Bairro Potunduva – Jaú – SP .....	59
8.	Avaliação da Oficina:	
	8.1 - Avaliação do Processo Vivenciado - Expectativas .....	64
	8.2 - Avaliação do Processo Vivenciado - O que estou levando, o que colhi? .....	65
	8.3 - Avaliação do Processo Pedagógico - Emoções. “As carinhas” .....	66
	8.4 - Avaliação de resultados – (Atividade de Campo) .....	71
	8.5 - Avaliação de impacto - Busca ativa .....	72
9.	Textos distribuídos .....	73
10.	Bibliografia .....	74
11.	Oficina visualizada em fotos .....	75

# 01 – INTRODUÇÃO

Os Cursos de capacitação multiprofissional do Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), Centro de Referência em Hanseníase, ocorrem regularmente desde meados de 1970 e participam profissionais do Brasil e do Exterior, com vínculo Institucional, atuantes em todos os níveis de complexidade de atenção<sup>1</sup>.

Até 2009, o Instituto oferecia três cursos com temas específicos em hanseníase. O Curso de Hansenologia, dirigido aos médicos e outros profissionais comprometidos em realizar o diagnóstico, tratamento e complicações oferecido quatro vezes ao ano. O de Prevenção de Incapacidades (PI) que prepara profissionais para atuar durante e após o tratamento, colaborando para avaliação, monitoramento e implementação de técnicas simples de PI, é oferecido três vezes ao ano. O de Reabilitação oferece subsídios para o reconhecimento de deformidades, de problemas biopsicossociais e para executar técnicas corretivas, sendo dois ao ano. Todos com carga horária de 40 horas, no período de uma semana. O conteúdo teórico prático é específico, multiprofissional, e as aulas são ministradas por profissionais do ILSL e convidados.

Com a evolução do tratamento poliquimioterápico e o preparo dos profissionais para detectar e tratar corretamente, muitos estados brasileiros diminuiram consideravelmente a incidência e tentam agora manter o controle da doença. No entanto, apesar dos esforços, observamos que os resultados não são satisfatórios, visto a presença de casos em crianças menores de 15 anos e o alto grau de incapacidades ao diagnóstico. Isto significa diagnóstico tardio e que há adultos multibacilares contaminando os mais jovens.

Didaticamente podemos inferir que as propostas das atividades de controle deixam lacunas, são pontuais, não participativas ou significativas, dificultando atingir as ações propostas, por exemplo, as campanhas de divulgação de sinais e sintomas iniciais da doença com mobilização da comunidade e de profissionais de saúde, são realizadas anualmente e a metodologia de propaganda utilizada, nem sempre atinge os grupos populacionais de maior risco. Podemos

constatar que a capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento das ações estão relacionadas especificamente à doença, e não são integradas aos demais problemas da população, a preocupação é concentrada no conteúdo teórico biológico da doença, sem discussão das interferências socioeducacionais, econômicas e ambientais, interferindo no acesso ao sistema de saúde.

Pensando em uma forma de sensibilizar populações para a suspeição precoce da hanseníase de forma a construir novos conceitos sobre tratamento e cura, em 2009, a Enfermeira Pesquisadora Noêmi Garcia de Almeida Galan, da Divisão de Pesquisa e Ensino do ILSL, elaborou uma proposta objetivando formar monitores para o Curso de Educação em hanseníase. Esse curso teve como objetivo principal instrumentalizar profissionais para o planejamento, execução e avaliação de ações educativas na comunidade, através de metodologia problematizadora, dialógica, participativa, significativa e construtivista.

Para o preparo da equipe, buscou-se a assessoria da Pesquisadora e Educadora Zenaide Lázara Lessa, da Fundação Paulista contra a Hanseníase. Este curso preparatório foi destinado a formação de profissionais que iriam monitorar demais Cursos de Educação em Hanseníase em outras localidades do Brasil. Este relatório, descreve todo o processo da construção teórica e prática utilizada nesta primeira oficina.

Esperamos que este trabalho possa servir de subsídios para outros profissionais que queiram trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) utilizando novos modelos de ensino / aprendizagem.



## **02 – OBJETIVOS**

- Instrumentalizar os participantes para planejar, executar e avaliar intervenções educativas, em especial, para formação de profissionais nas ações educativas propostas para o controle da Hanseníase;
- Conhecer, vivenciar e analisar diferentes técnicas pedagógicas para o desenvolvimento das ações educativas propostas pelo Programa de Controle da Hanseníase;
- Conhecer, vivenciar e analisar o uso de recursos pedagógicos facilitadores do processo ensino/aprendizagem , em especial o “Álbum Seriado”.

## **03 – METODOLOGIA**

- A Oficina utilizou diferentes técnicas pedagógicas e ludopedagógicas como eixo das ações baseadas em princípios e diretrizes do modelo vivencial construtivista e significativo. Nesta metodologia os participantes constroem seu modelo de aprendizagem a partir de experiências concretas e do contato com seus conhecimentos, dificuldades e habilidades. O ensino/aprendizagem é baseado no diálogo, na participação, na problematização proporcionando a construção de conceitos a partir da aprendizagem significativa com emoção e razão. O processo pedagógico é reforçado com a leitura, análise, discussão e distribuição de textos selecionados por área temática. O período da Oficina foi de 02 a 16 de maio de 2009.

## **04 – LINHAS TEMÁTICAS**

- Educação em Saúde: Metodologia; técnicas pedagógicas e ludopedagógicas como eixo condutor e formador (Figura 1 e 2).
- Ações de Controle da Hanseníase, como eixo transversal (Figura 1 e 2).

FIGURA 1

# Metodologia Pedagógica

**Ações de  
Controle da  
Hanseníase**

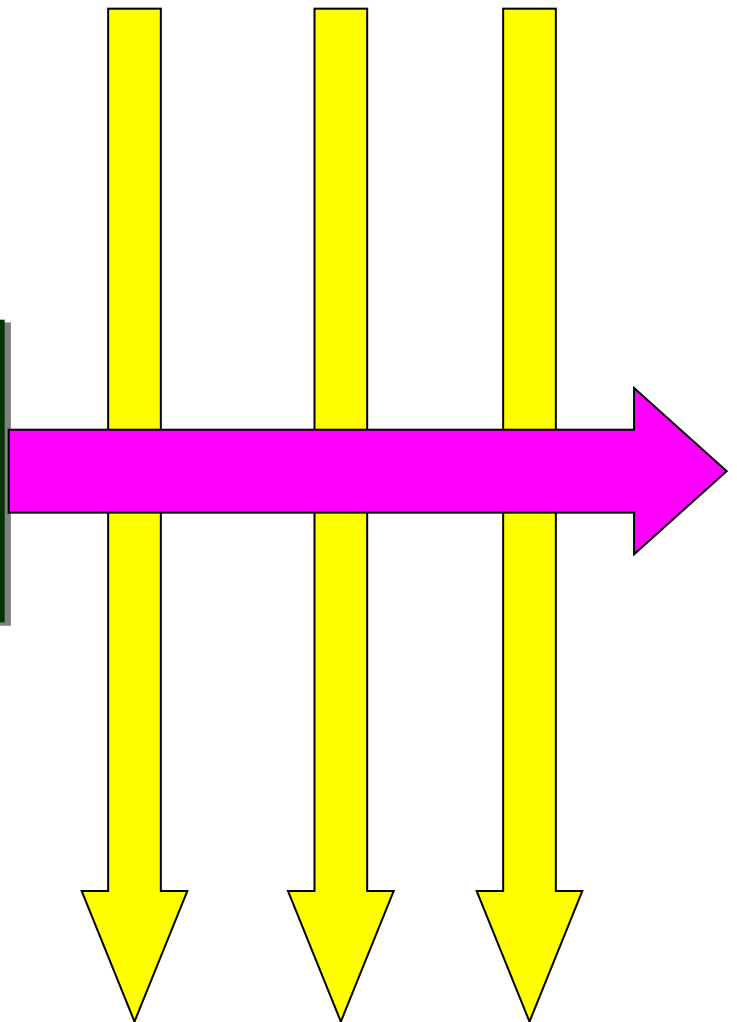
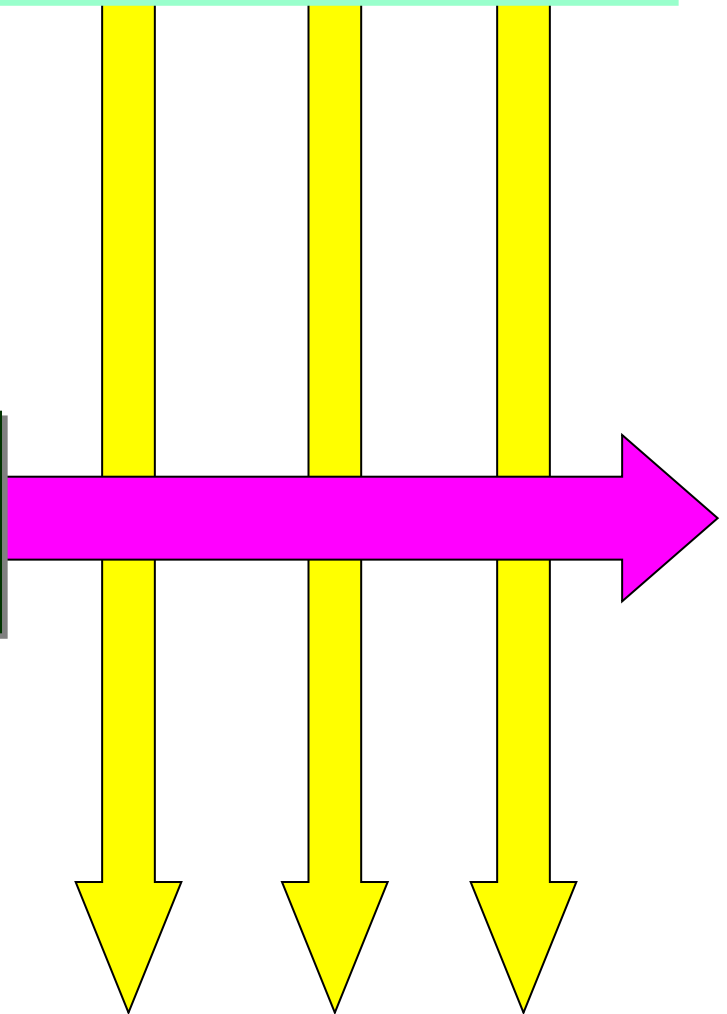


FIGURA 2

# Ações de controle da Hanseníase

**Metodologia Pedagógica**



## 5 - OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROGRAMA

Data	Horário	Programa
04/05/09	8h00 às 12h30	Entrega de materiais Levantamento de expectativas Abertura da Oficina Proposta metodológica e o Programa da Oficina Contrato de convivência Vivência interativa de sensibilização: <b>Técnica</b> “ A Árvore” <b>Tema:</b> contextualização da problemática da Hanseníase - <b>Técnica:</b> “O desenho coletivo”: construindo conceitos Distribuição de texto para leitura Avaliação do dia
05/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa de integração <b>Tema:</b> Educação: conceito, princípio e etapas - Trabalho em grupo; distribuição de texto <b>Tema:</b> Comunicação: princípios e etapas - Vivência coletiva; discussão em grupo – plenária distribuição de texto e leitura. <b>Tema:</b> Humanização no atendimento Avaliação do dia
06/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa: “Cancioneiro” <b>Tema:</b> A construção do conhecimento e as ações de controle da Hanseníase - Trabalho em grupo; distribuição de texto <b>Tema:</b> Percepção nas relações de ensino/aprendizagem enquanto processo: Conceito e princípios. - Trabalho em grupo; distribuição de texto Avaliação do dia
07/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa <b>Tema:</b> O papel dos recursos visuais e audiovisuais enquanto facilitadores do processo ensino/aprendizagem. Experiências com o álbum seriado sobre Hanseníase - Distribuição de texto Avaliação do dia
08/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa - Planejamento <b>Tema:</b> Etapas do planejamento de uma intervenção educativa <b>Tema:</b> Diagnóstico situacional – variáveis pedagógicas <b>Tema:</b> Planejamento das ações – divisão em 5 grupos e preparo da atividade prática Distribuição de textos e planilhas Avaliação do dia

## 5 - OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROGRAMA

CONTINUAÇÃO...

Data	Horário	Programa
09/05/09	8h00 às 12h30	Trabalho de campo no distrito do município de Jaú-SP / Bauru-SP e Lins-SP Preparo para apresentação dos resultados em seminário Avaliação do dia
11/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa <b>Tema:</b> Trabalho em equipe <b>Tema:</b> Técnicas para intervenções educativas. Discussão sobre sua escolha e elaboração Avaliação do dia
12/05/09	8h00 às 12h30	Vivência interativa – Vivendo e aprendendo <b>Seminário:</b> Apresentação dos projetos dos grupos e discussão em plenária Propostas para implementação das atividades educativas Avaliação do dia Encerramento da oficina
16/05/09	8h00 às 12h00	Exames: Triagem, atendimento de Enfermagem, consulta médica - Busca ativa Avaliação dos resultados das atividades, realizadas em Jaú no dia 09 de maio - Pesquisa de Impacto

**Nota - Vide item 11 “Oficina visualizada em fotos”**



# 06 – DETALHAMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

## Dia 04 de maio

- 8h00 - Entrega de materiais e documentos aos participantes
- Levantamento de EXPECTATIVA: Atividade individual. Vide a avaliação de processo, (item 8.1). “O que você espera desta Oficina?”
- Abertura da Oficina: Exposição Dialogada.

“ - **Bom dia:**

***É um prazer tê-los conosco. Esta oficina veio atender a quatro objetivos:***

- 1) O projeto DECIT 2008, que consiste em instrumentalizar os funcionários do PSF de Rondonópolis para trabalhar com a problemática da Hanseníase.***
- 2) O Projeto de pesquisa de busca ativa de casos de Hanseníase entre cortadores de cana, das Faculdades Integradas de Jaú e Prefeitura Municipal de Jaú.***
- 3) Preparar Professores dos Cursos de Hansenologia do ILSL para uma nova metodologia de ensino.***
- 4) Formar monitores para o Curso de Educação em Hanseníase que será implantado no ILSL.***

***Só foi possível com o auxílio da Fundação Paulista contra Hanseníase.”***

- **Proposta Metodológica e o Programa da Oficina**

**Técnica:** Exposição Dialogada

**Recurso:** Retroprojektor

- Distribuição do Texto - “O jogo da Empresa” - Técnica “Infantilização de adultos”, “Picaretagem” ou instrumento de aprendizagem? <sup>6</sup>

FIGURA 3

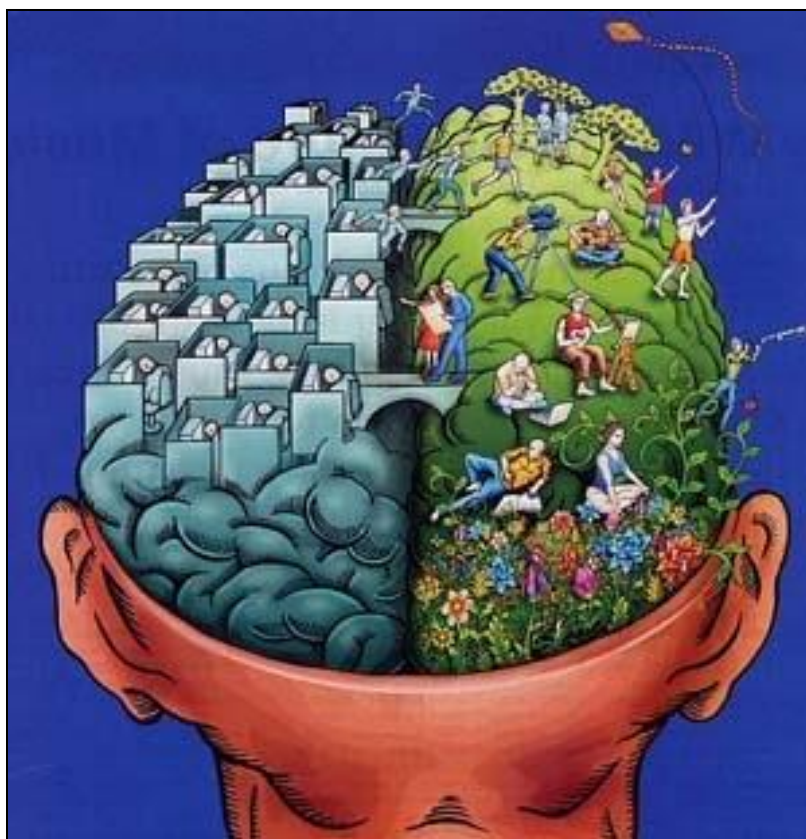
# APRENDIZAGEM

## HEMISFÉRIO ESQUERDO

- RAZÃO
- CONHECIMENTO
- COMPETIÇÃO
- VISÃO DE PARTES
- AÇÕES CALCULADAS
- CRIATIVIDADE OPERACIONAL

## HEMISFÉRIO DIREITO

- EMOÇÃO
- SABEDORIA
- COOPERAÇÃO
- VISÃO DO TODO
- ESPONTANEIDADE
- CRIATIVIDADE ARTÍSTICA



**Na criança o lado direito do cérebro é mais desenvolvido nos primeiros anos de vida.**

**As informações e o planejamento das atividades devem utilizar os dois lados do cérebro.**

FIGURA 4

? ? ?  
**QUE YOU FAZER... ?????**  
? ! ? ? ! ? ?  
? ! ? !

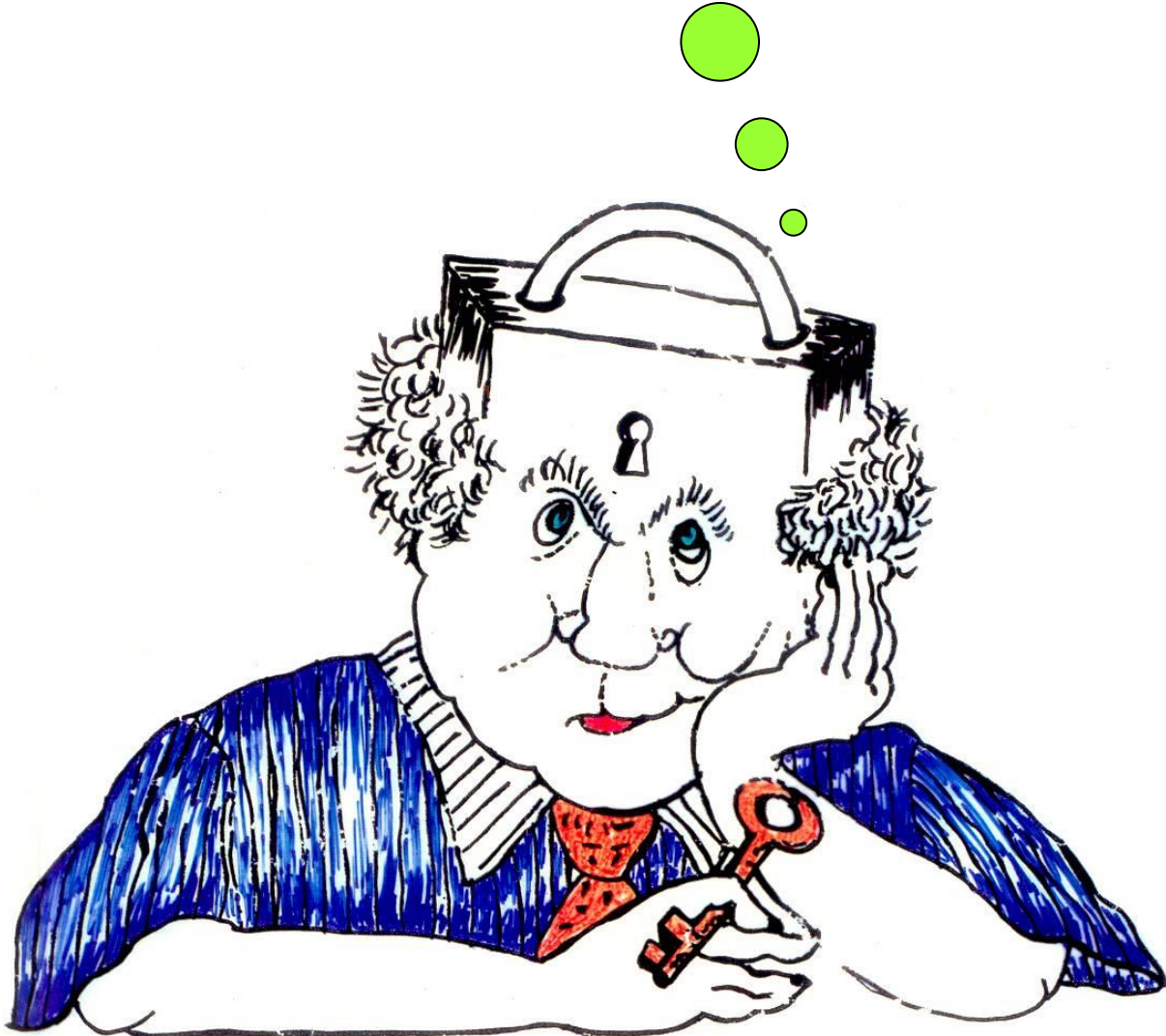


FIGURA 5



**FIGURA 6**

**METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA, DIALÓGICA,  
PARTICIPATIVA E SIGNIFICATIVA**

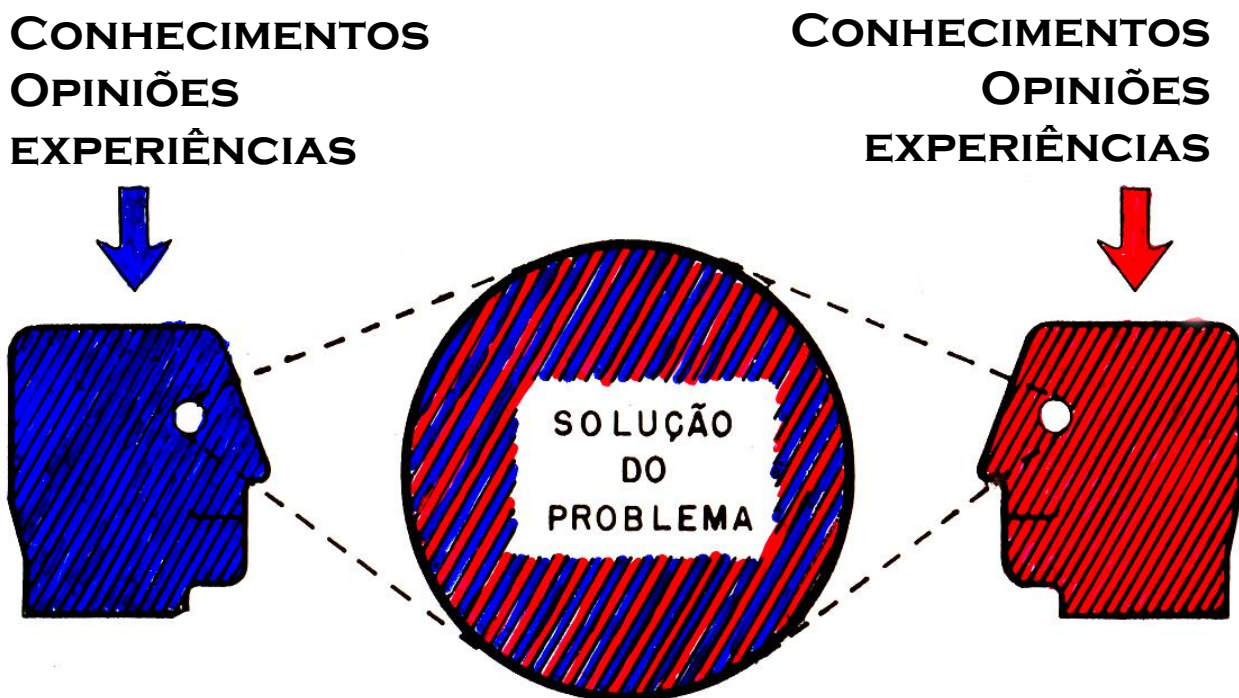




FIGURA 7



FIGURA 8

# EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA \*

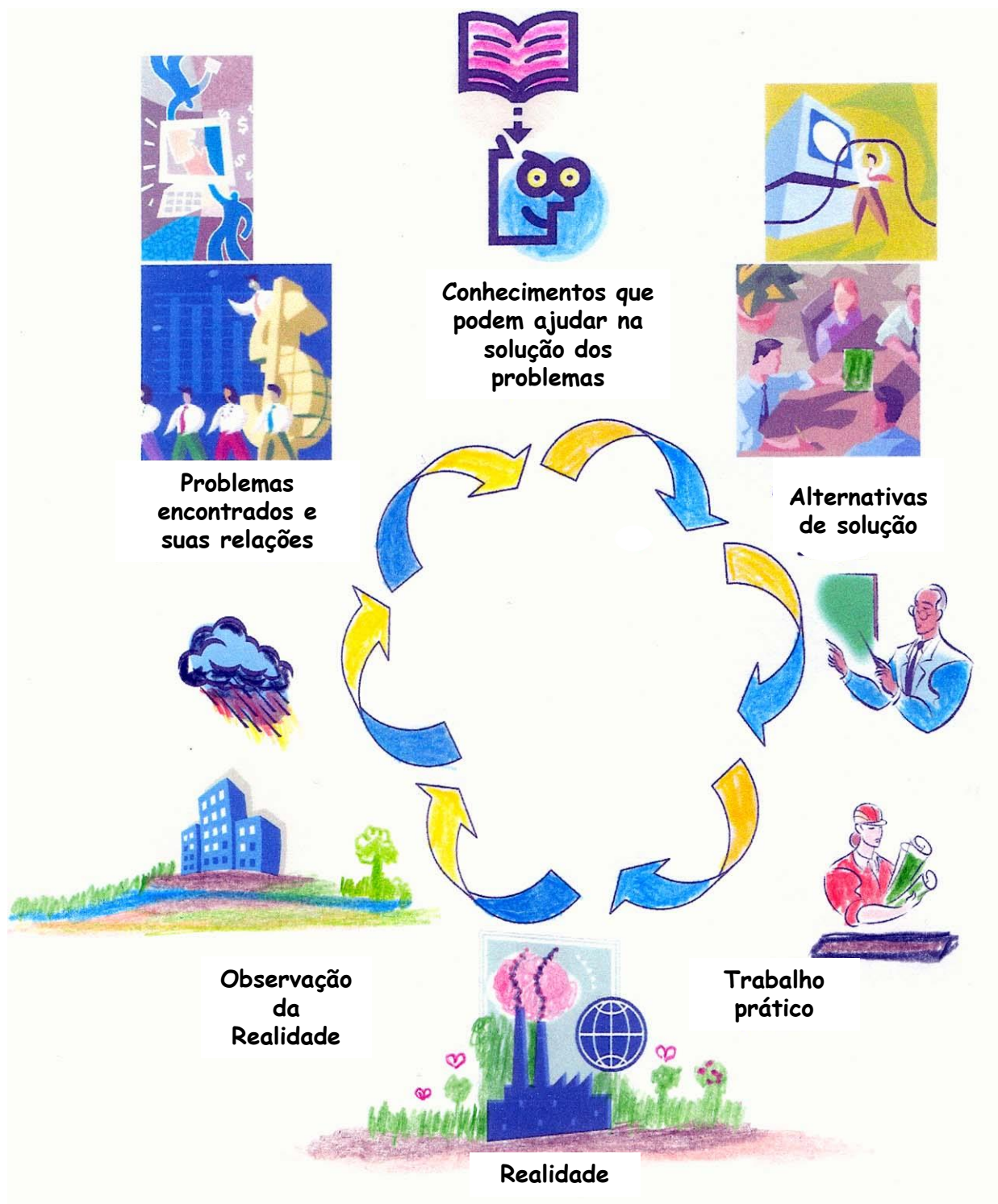
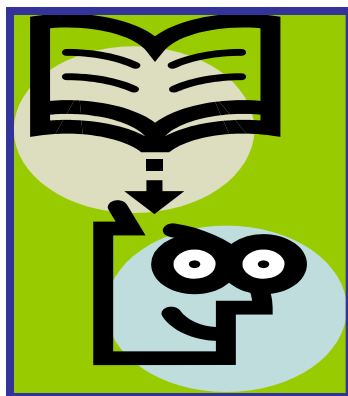


Figura adaptada de “O Método do Arco” de Chaves Magüeres, citado por Bordenave.

FIGURA 9

## EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

**Estou aprendendo!**

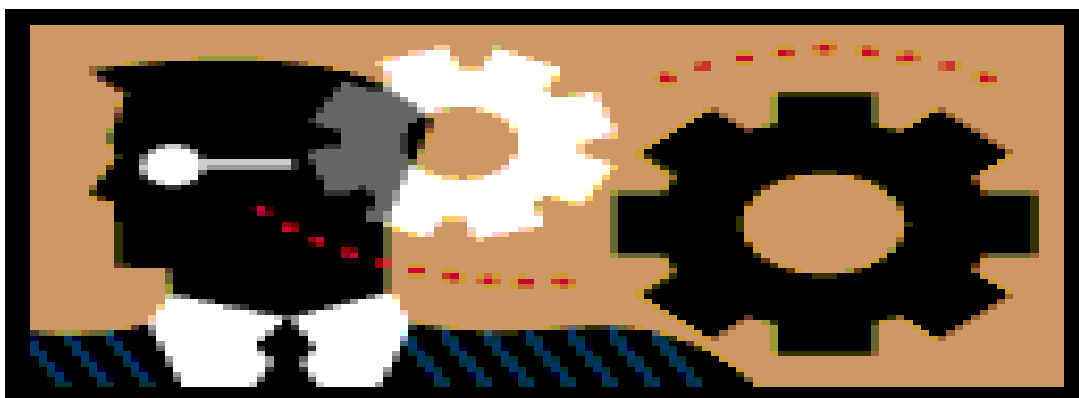


**Materiais potencialmente significativos:  
gera internalizações onde há conhecimento  
mediado pelas percepções**



FIGURA 10

## EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA



### Disposição para aprender:

- ❖ Através de idéias,
- ❖ perguntas,
- ❖ metáforas e
- ❖ definições.

**Aprendizagem significativa** referente a motivações próprias de um indivíduo ou grupo.

➤ **Contrato de Convivência**

**Técnica:** Discussão em plenária, com estabelecimento de códigos e ações para maior produtividade do trabalho durante a Oficina.

➤ **Vivência Interativa de Sensibilização** - Integração do grupo com apresentação dos participantes.

**Técnica:** Figuras projetivas - a percepção do “Eu”, o meu trabalho e esta Oficina: <sup>13</sup>

- Escolha Individual;

- Apresentação em plenária - O meu “Eu” e a Oficina.

➤ **Intervalo**

➤ **TEMA:** Contextualização da Problemática da Hanseníase.

**Técnica:** “A Árvore” <sup>13</sup> da Hanseníase e suas ações. Técnica Pedagógica projetiva com simbologia centrada na temática e desenvolvida em diferentes momentos da Oficina, facilitando a sensibilização, integração, motivação e avaliação dos participantes no contexto das atividades.

**1º momento** - Qual o nosso cenário

**2º momento** - Quem eu sou (gotas de água)

**3º momento** - O que eu trago (sementes)

**4º momento** - O que somos (jardineiros)

**5º momento** - O que nos dá força (adubo e instrumentos de trabalho)

➤ **RESULTADOS**

- **Gotas de Água: Quem eu sou - N= 29**

➤ **PARTICIPANTES**



# **AS GOTAS : QUEM SOU EU ?**

**N = 29**

<b>Alcinéia Maria de Souza</b>	<b>Fisioterapeuta</b>	<b>ILSL</b>
<b>Andrea Belone</b>	<b>Pesq. Científico</b>	<b>ILSL</b>
<b>Andrea Cristina D. Abrante</b>	<b>Assist. Social</b>	<b>SMS Bauru</b>
<b>Cecília Midori</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Claudia Alessandra de Lima</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Cristina Maria da Paz Quaggio</b>	<b>Terap.Ocupacional</b>	<b>ILSL</b>
<b>Daniela Ap. Alves Carvalho</b>	<b>Psicóloga</b>	<b>ILSL</b>
<b>Elaine Fernanda Rodrigues</b>	<b>Est. Enfermagem</b>	<b>FI Jaú</b>
<b>Gilian Cristina Rodrigues</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Heloísa Guimarães</b>	<b>Pesq. Científico</b>	<b>ILSL</b>
<b>Hermínia Elza</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>SMS Jaú</b>
<b>José Ricardo Lopes Garcia</b>	<b>Psicólogo</b>	<b>ILSL</b>
<b>Josiane Lavínia Ferreira</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Lillian C.M. Lima</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Luana Godas</b>	<b>PAP Psicologia</b>	<b>ILSL</b>
<b>Lúcia Helena Marciano</b>	<b>Pesq. Científico</b>	<b>ILSL</b>
<b>Magdalena Lorenzetto</b>	<b>Psicóloga</b>	<b>ILSL</b>
<b>Márcio José Trovareli</b>	<b>Est. Enfermagem</b>	<b>FI Jaú</b>
<b>Margô Ribeiro Garcia</b>	<b>Assist. Social</b>	<b>ILSL</b>
<b>Maria Aparecida Prando</b>	<b>Aux. Enfermagem</b>	<b>ILSL</b>
<b>Mariane da Silva Fonseca</b>	<b>Psicóloga</b>	<b>ILSL</b>
<b>Nágila Garcia Galan</b>	<b>Est. Enfermagem</b>	<b>FI Jaú</b>
<b>Noêmi Garcia de Almeida Galan</b>	<b>Pesq. Científico</b>	<b>ILSL</b>
<b>Patrícia Sammarco Rosa</b>	<b>Pesq. Científico</b>	<b>ILSL</b>
<b>Rita de Cássia G Martins</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Rosangela Maria Fodra</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>SMS Bauru</b>
<b>Santina Nunes Casarin</b>	<b>Enfermeira</b>	<b>ILSL</b>
<b>Stela Neme Daré de Almeida</b>	<b>Fisioterapeuta</b>	<b>ILSL</b>
<b>Tatiane Marques</b>	<b>Terap. Ocupacional</b>	<b>ILSL</b>

# SEMENTES : O QUE EU TRAGO - N = 29

## Respostas Múltiplas

N = 29

### Resposta A)

Vontade de aprender e ensinar; vontade de aprender coisas novas; interesse e vontade de aprender; busca de conhecimento; aprender coisas novas; vontade de aprender novas técnicas; curiosidade, vontade de interagir, querer fazer, trazer para o bem comum; desejo de ajudar pessoas, vontade de aprender coisas novas. ....

10

### Resposta B)

Abertura; perseverança e dinamismo; entusiasmo; participação. ....

05

### Resposta C)

Credibilidade; confiança; vontade; sabedoria; motivação; esperança.

04

### Resposta D)

Vontade de aprimorar; aprimoramento; disponibilidade para participar e realizar trocas; disponibilidade. ....

06

### Resposta E)

Curiosidade. ....

03

### Resposta F)

Participação dentro do programa. Já fomos jardineiros no programa da Hanseníase. ....

01

### Resposta G)

Após anos de trabalho com prevenção, início novo trabalho com idosos, aprendendo o respeito e a dignidade do envelhecer. ....

01

**Nenhuma Resposta** .....

01

## **TEMA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DA HANSENÍASE**

**Técnica:** - Desenho coletivo: construindo conceitos<sup>13</sup>.

**1ª fase:** - Trabalho em grupo: Saúde; doença; controle e educação.

**2ª fase:** - Discussão em grupo e elaboração de murais de acordo com o tema do grupo.

**3ª fase:** - Plenária com apresentação dos quatro murais e sistematização dos conteúdos.

### **COMENTÁRIOS:**

➤ **Grupo Saúde**: (Desenhos e palavras)

- Idéia de prevenção / ação em saúde / tratamento.

- Qualidade de vida incluindo: Alimentação, lazer, educação, meio ambiente, saneamento, equilíbrio emocional, espiritualidade.

- Tratamento incluindo: Equipe de saúde, rede de apoio, adesão ao tratamento, educação, auto cuidado, funcionalidade das mãos, socialização, atividade física, reabilitação.

➤ **Grupo de Doença**: (Desenhos e palavras)

- Uma estrada a ser percorrida contando uma história.

- Pessoas levando uma vida comum em sociedade, descobre manchas na pele, procura descobrir o que é. Percorre uma estrada com Posto de Saúde, médico, igreja e continua sem saber o que tem. Chega ao ILSL ou a outro hospital, onde se trata. Pode morrer ou se curar.

➤ **Grupo de controle da Hanseníase**: (desenhos, palavras, origami - Um avião com uma faixa.

Avião



**Controle: Busca ativa, tratamento completo, informações / orientação / conscientização**

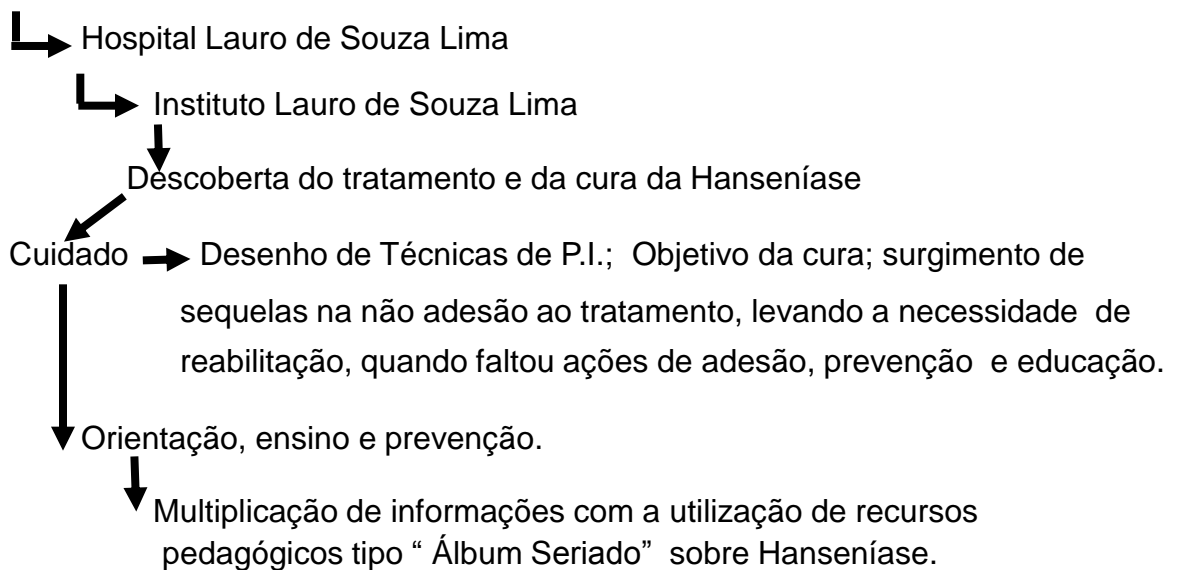
# TEMA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DA HANSENÍASE

## COMENTÁRIOS: CONTINUAÇÃO ...

- Composição de uma cidade utilizando os desenhos e complementando com as atividades diárias de uma população incluindo assistência médica diagnóstica precoce e tratamento.

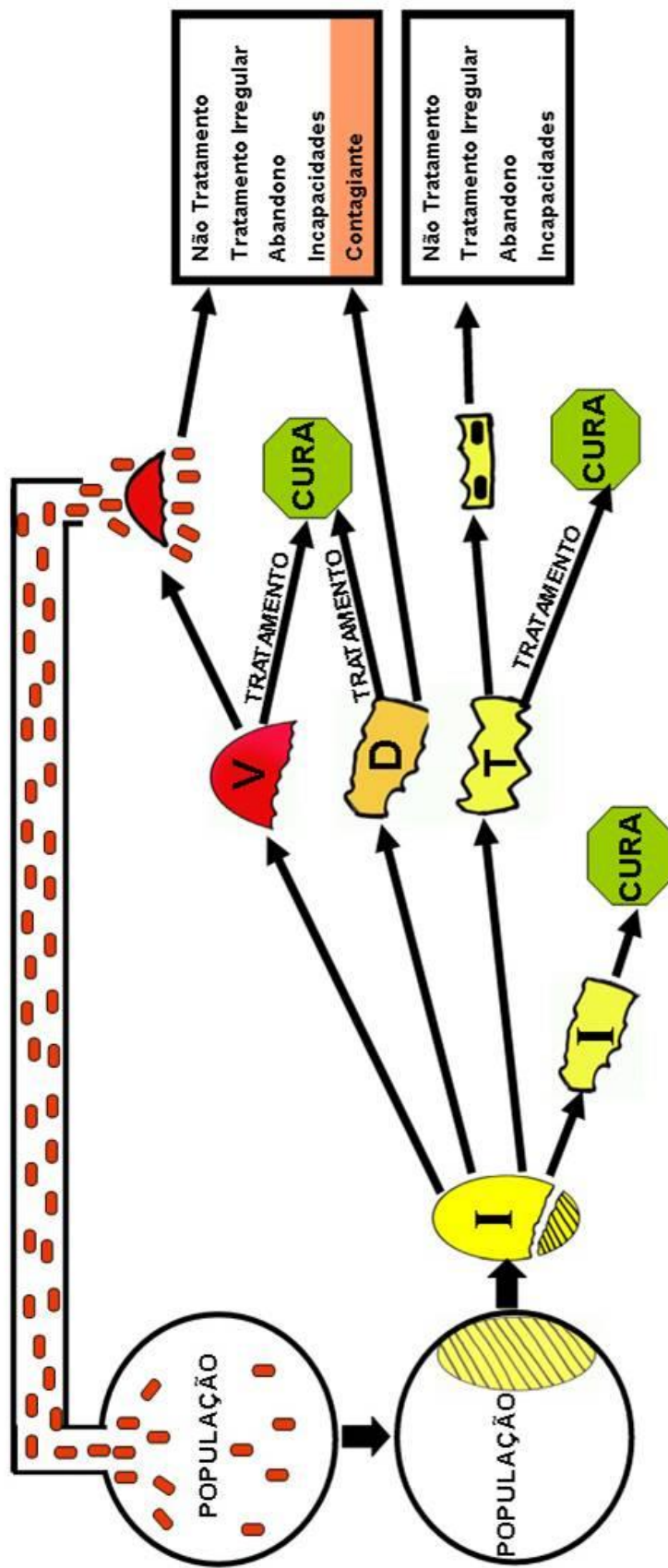
➤ **Grupo de Educação / Hanseníase:** (Desenhos, palavras e construção de um organograma)

Portal do Sanatório Aimorés



**FIGURA 11**

**“O PAPEL DA AÇÃO EDUCATIVA NO CONTROLE DA HANSENIASE”**



**SAÚDE COLETIVA – AÇÕES**

- Socialização do Conhecimento
- Diagnóstico Educativo
- Ações Educativas Alternativas

**ASSISTÊNCIA INDIVIDUAL E FAMILIAR - AÇÕES**

Todas as anteriores com reforço para:

- Aceitação do Diagnóstico
- Esperança de Cura
- Apoio para o Tratamento Regular
- Atenção específica para cada paciente e família.
- Reabilitação

Todas as anteriores com reforço para:

- Identificação dos motivos que levaram ao abandono do tratamento.
- Natureza dos motivos:
  - Organização de serviços
  - Problemas que extrapolam os serviços de saúde
  - Intrinsicos ao paciente e a família
  - Pedagógicos

- Após a plenária leitura coletiva e distribuição do texto Saúde / Doença<sup>2</sup>.
- **Tema:** Avaliação do dia: Recurso pedagógico - “As carinhas”<sup>13</sup>.

## FIGURA 12

### AVALIAÇÃO

Como está se sentindo em relação a atividade que acabou de vivenciar?

Seu registro é muito importante para nós! Assinale com um X em uma ou mais carinhas de acordo com seus sentimentos.

Deposite sua avaliação na caixa indicada. Agradecemos.



Comentários:

---



---



---

Assinale sua área de trabalho.

**Nota:** Avaliação qualitativa das “Emoções”, realizada do primeiro ao último dia da Oficina. Dados tabulados. Vide o item “8.1” Avaliação do Processo.

## Dia 05 de maio

8h00 - Vivência de Integração:

Canção / expressão corporal: "Bom Dia Amigos" <sup>10</sup>.

➤ **Tema:** Educação: Conceitos, princípios, diretrizes e etapas.

**Técnica: 1ª fase** - Discussão em grupo de diferentes afirmações de entender e fazer educação.

### FIGURA 13

#### EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS DE ENTENDER E FAZER EDUCAÇÃO



**E NÓS ... COMO ACONTECE A NOSSA PRÁTICA?  
O QUE ESTÁ POR TRÁS DELA?**

## **2ª FASE - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS EM PLENÁRIA: CONSTRUINDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO.**



É dar informação, transmitir conhecimentos sobre saúde e profilaxia das doenças.



➤ É muito mais que isso.

➤ Resgate de conhecimento, feedback, respeitar a individualidade, questionamentos, confronto de experiência e realidades. Transformação.

Faço divulgação e campanhas para melhorar a saúde da população.



• DEPENDE

➤ Campanhas e divulgação são instrumentos que visam melhorar a saúde da população. Porém podem auxiliar ou prejudicar. Depende das estratégias, do tema abordado, da forma de abordagem, do interesse e da população alvo.

➤ Para viabilizar a Educação em Saúde as estratégias são outras visando a Educação permanente. É um processo mais contínuo.



- EDUCAR É MAIS QUE FISCALIZAR. É UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Isso é coisa de escola, meu trabalho é fiscalizar se a população está cumprindo “a norma”



- Temos que conhecer as crenças do paciente. Colocar-se na situação do paciente - nivelar.
- Introduzir novas orientações.
- Possibilitar contatos com outros pacientes com bons resultados.
- Avaliar junto com o paciente se o resultado está sendo satisfatório para ele.
- Escutar, elogiar, propor novas condutas gradativamente.



É persuadir as pessoas sobre o que é melhor para elas.

- NÃO CONCORDAMOS

- Ensinar - assistir - participar
- Acompanhar - conscientizar
- Compromisso - motivação
- Incorporação - atuação
- É um modelo circular



... Prá mim, a moça do Posto de Saúde disse que se eu seguir o que elas ensinam eu vou ter mais saúde.

- **IMPORTANTE MAS PARCIAL. NEM SEMPRE GARANTE A SAÚDE.**

- Saúde é uma questão multifatorial.
- Orientação, troca de informações corretas? Contextualizadas? Inteligível ?

## EDUCAÇÃO X SAÚDE

**NÃO**

Bem... Pode ser uma forma de ajudar o povo a saber mais sobre as doenças, mas será que com isso ele vai ter mais saúde?

**SIM**



- A não aceitação das informações sobre a doença.
- A não aceitação da doença.
- Resistência a adesão ao tratamento.
- Socioeconômico /cultural (saneamento, transporte, higiene, moradia).
- Fator cognitivo
- Veículo de informação
- Informação da doença
- Sinais e sintomas
- Prevenção
- Cuidados
- Fator Cognitivo socioeconômico, cultural

### **3ª FASE - LEITURA E DISCUSSÃO EM GRUPO DO TEXTO: “REPENSANDO A NOSSA PRÁTICA” 11**

➤ **TEMA:** Comunicação, princípios e etapas

**1ª Fase:** - Vivência interativa coletiva “As Cirandas” 13, canções de cirandas e expressão corporal com reflexão sobre o processo de comunicação.

**2ª Fase:** Exposição dialogada com retroprojeto: A comunicação nossa de cada dia”.

\* **Distribuição do texto “ A comunicação nossa de cada dia” 11**

**Técnica:** A árvore da Hanseníase e as ações de Hanseníase 13.

**6º momento** - A motivação e o crescimento (folhas).

➤ **TEMA:** Humanização no atendimento. Leitura coletiva do texto “Apelo do paciente “a equipe médica” 4.

➤ **TEMA:** Avaliação do dia: Recurso Pedagógico - “As carinhas” 13.

## Dia 06 de maio

- **Vivências de Interativas:** “ O Cancioneiro” <sup>10</sup>.

Atividade musical, gestual, “cantada”. Conhecendo e aprendendo a utilizar todos os sentidos enquanto facilitadores do processo ensino / aprendizagem.

**Nota** - O grupo, conhecendo o texto sobre o assunto em questão vivenciou todas as canções com expressão corporal, em especial “A Piaba” (congraçamento); “A minhoquinha” (PI) e “Mamãe eu quero” (PI).

- Distribuição do texto “O Cancioneiro” <sup>10</sup>.

**Tema:** A construção do conhecimento e as ações de controle da Hanseníase.

**Técnica:** - Construindo conceitos <sup>13</sup> “Oqueseráqueé”

**1ª Fase:** Individual - “O que eu conheço sobre a palavra Estigma e Galipódio”

**2ª Fase:** Grupal - “O que nós conhecemos sobre estas palavras”  
construção coletiva.

**3ª Fase:** Coletiva Plenária com apresentação dos conceitos criados com suas palavras.

## RESULTADOS

- Quadro - Conceito de Estigma.
- Quadro - Conceito de Galipódio.
- Distribuição do texto “Saber técnico e saber popular”. Qual a diferença? <sup>11</sup>
- **Tema:** Avaliação do dia - Recurso pedagógico - “As carinhas” <sup>13</sup>

Vide (item 8) - Avaliação do Processo.

# CONCEITO DE ESTIGMA : CONSTRUÍDO PELOS DIFERENTES GRUPOS . “TÉCNICA OQUESERAQUEÉ”

ESTIGMA	N
Preconceito	21
Isolamento, segregação, exclusão, solidão	14
Marcas, medos, sinais, rótulos	12
Discriminação, rejeição do outro	10
Mal estar, sofrimento	06
Auto rejeição	04
Diferenças	04
Desvalorização, valor negativo	02
Confusão de pensamentos	02
Marginalização	01
Ideia preconcebida e mutilada	01
Punição	01
Ignorância	01
Vergonha	01
Choque / reação	01
Concepção formada a partir das ideias, valores e crenças sobre determinado assunto, fundamentada na distorção ou falta de informação.	01

Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa HOUAISS

### **Conceito Estigma:**

Picada, marca a ferro em brasa, ferrete, sinal, tatuagem; Sinal infamante, mácula, vergonha; Mancha moral, infame, marca negativa e indelével; Aquele que traz no corpo estigmas representativos das chagas de Cristo (religioso); Acusado, condenado, criticado, desonesto, indigno, demérito, desdouro, desonra, descrédito, infâmia, perdição, ação ignóbil, julgamento ignominioso e irrevogável, conspurcação; Diminuir o valor, má reputação; Mancha que indica o começo de um apodrecimento; Dermatose com pontos e manchas ulceradas; **Botânica:** parte terminal do gineceu de forma e aspecto variado provida de células produtoras de substância açucarada e pegajosa com função de captar os grãos de pólen que nele germinam; **Gineceu:** órgão feminino das flores formado por um ou mais pistilos que se constituem de ovário, estilete e estigma.

**CONCEITO DE GALIPÓDIO :**  
**CONSTRUÍDO PELOS DIFERENTES GRUPOS .**  
**“TÉCNICA OQUESERAQUEÉ”**

<b>GALIPÓDIO</b>	<b>N</b>
Local de destaque para alguma atividade, acima, superior, alto, superioridade, altivez, mandante, supremacia, autoritário, onipotência.	<b>17</b>
Puleiro, galinheiro para galo e galinhas, depositário de galináceos.	<b>07</b>
Pódio de galos e galinhas pós corrida - – premiação.	<b>07</b>
	
Local de reunião de pessoas, confraternização, união	<b>03</b>
Galo pequeno – garnizé	<b>02</b>
Briga de galos	<b>01</b>
Galinho podado	<b>01</b>
Tipo de animal ou planta	<b>01</b>
Objeto de uso pessoal	<b>01</b>
Sinfonia de galinhas	<b>01</b>
Galho podre	<b>01</b>

Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa HOUAISS

**Conceito Galipódio:**

Resina que adere ao tronco do pinheiro, depois da extração da terebintina; terebintina que perdeu seu óleo essencial, em decorrência da evaporação; Resina para cobrir o fundo de certas embarcações; Resina de pinho marítimo; Espécie ornamental das coníferas; Plantas lenhosas e ramificadas com canais resiníferos nas folhas (pinópsidas/pinheiros), com produção de celulose e resina.

## **Dia 07 de maio**

### **8h00 - Vivências de Integração**

**Técnica:** - “A boneca de lata”<sup>13</sup>. Preparo para a discussão de trabalho de cada um.

**Tema:** O papel dos recursos visuais e audiovisuais enquanto facilitadores do processo ensino/aprendizagem. Experiências com o “Álbum Seriado sobre Hanseníase”.

**Técnica:** Exposição dialogada.

**Recurso Pedagógico:** Álbum Seriado.

**Técnica:** “A Árvore”<sup>13</sup> - 6º momento - as folhas.

**Técnica:** Avaliação do dia.

**Recurso Pedagógico:** “As carinhas”<sup>13</sup>. Vide item 8.1 - Avaliação de Processo.

**Distribuição do Texto** - “Educação em Saúde nas Unidades de Saúde.

Conceito e Princípios”<sup>12</sup>.

## **Dia 08 de maio**

### **8h00 - Vivências Interativa**

**Técnica:** - “Mexa-se” <sup>13</sup>.

Preparo para a elaboração do PLANO DE AÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS.

**Tema:** Etapas do planejamento de uma intervenção Educativa.

**Técnica:** Leitura em grupo do texto “Planejando as ações educativas: teoria e prática” <sup>11</sup>.

**Tema:** Diagnóstico situacional e variáveis pedagógicas.

**Técnica:** Estudo de casos e plenária.

**Tema:** Plano de Ação.

**Técnica:** Exposição dialogada.

**Recurso Pedagógico:** Retroprojektor.

**Distribuição do Texto** - “Planilhas em branco para elaboração do trabalho de campo” <sup>11</sup>.

**Tema:** Planejamento das ações educativas a serem desenvolvidas.

Divisão em 5 grupos e preparo das atividades e dos recursos pedagógicos.

**Técnica:** Trabalho em grupo.

**Técnica:** “A Árvore” <sup>13</sup> - 7º momento - as flores.

**Tema:** Avaliação do dia. Recurso pedagógico: “As carinhas” <sup>13</sup>. Vide item 8.1  
- Avaliação de Processo.



## **Dia 09 de maio**

### **8h00 - TRABALHO DE CAMPO: AÇÕES EDUCATIVAS E DE DIVULGAÇÃO**

- Município de Bauru - SP
- Município de Lins - SP
- Município de Jaú - SP

#### **- Preparo para apresentação dos resultados em Seminário**

**Técnica:** Trabalho em Grupo.

**Tema:** Avaliação do dia.

**Recurso Pedagógico:** “As carinhas”<sup>13</sup>, vide item 8.1 - Avaliação de Processo.

**Vide item 7 - Planos Educativos executados na fase de dispersão com distribuição de “Folhetos” para o público em geral e uso do recurso pedagógico “Álbum Seriado” em atividades educativas (Reuniões em Grupo).**

## **Dia 11 de maio**

### **Vivência Interativa**

**Técnica:** O Cancioneiro - Bom dia<sup>10</sup>.

**Tema:** O papel das técnicas pedagógicas e vivências para intervenções educativas.

**Técnica:** O Caminho<sup>13</sup>.

**Tema:** Escolha de técnicas e elaboração dos recursos pedagógicos.

**Técnica:** Exposição dialogada e discussão.

**Técnica:** “A Árvore”<sup>13</sup> - 8º momento - borboletas e abelhas - a polinização.

**Avaliação do dia:**

**Técnica:** “As carinhas”<sup>13</sup>.

**Nota** - Período livre para término da elaboração dos relatórios de campo e preparo para apresentação do Seminário do dia 12.

## **Dia 12 de maio**

**8h00 - Vivência Interativa: vivendo e aprendendo.**

**Técnica:** “Bexiga no pé”<sup>13</sup>.

**Seminário:** Apresentação dos Projetos dos Grupos e discussão em plenária.

**Tema:** Propostas para implementação das atividades educativas para seus municípios/região.

**Técnica:** Trabalho individual.

**Tema:** Pós teste. Trabalho individual.

**Recurso Pedagógico - “Check-list”.**

**Técnica:** “A Árvore”<sup>13</sup> - 9º momento - os frutos.

O que colhemos. Vide item 8.3 da avaliação de processos.

**Técnica:** Confraternização.

- “A estrela”<sup>13</sup>
- “É o amor - cancionero”<sup>10</sup>.
- “O presente para os amigos”<sup>13</sup>

## **Dia 16 de maio**

**Atividade - Busca Ativa no Município de Jaú**

Exames na UBS do Município

- Triagem - Equipe de Enfermagem

- Atendimento de Enfermagem

- Consulta Médica

- Orientação e encaminhamentos

-Pesquisa de impacto realizada por alunos universitários, orientados pela professora/pesquisadora. Avaliação das atividades de divulgação e educativas realizadas no dia 9 de maio.

**NOTA** - Vide resultado no item 8.5

## 07 - PLANOS EDUCATIVOS EXECUTADOS NA FASE DE DISPERSÃO.

➤ ATIVIDADE PRÁTICA, PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS GRUPAIS E DE CAMPANHA EM DIFERENTES MUNICÍPIOS.

➤ AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

➤ RELATÓRIO DE CADA GRUPO

7.1- Oficina de Educação em Hanseníase: Grupo da “Escola Geração”. Município de Bauru - SP.

7.2 - Oficina de Educação em Hanseníase: Grupo da “Escola Estadual Vera Campagnani” – Jd Redentor”. Município de Bauru - SP.

7.3 - Oficina de Educação em Hanseníase: Grupo da “Universitário Unisalesiano *Auxilium* de Lins ”. Município de Lins - SP.

**Nota:** Este grupo realizou a atividade mas não apresentou relatório descritivo do planejamento, execução e avaliação.

7.4 - Oficina de Educação em Hanseníase: Grupo de pacientes portadores de HIV/AIDS do CRMI - Município de Bauru - SP.

7.5 - Oficina de Educação em Hanseníase: Campanha contra a Hanseníase Município de Jaú - SP.

7.5.1 - Grupo de Casos e Contatos do Bairro de Potunduva no Município de Jaú - SP.

7.5.2 - Grupo dos Alojamentos da Usina do Bairro de Potunduva no Município de Jaú - SP.

7.5.3 - Grupo da Praça e Ruas do Bairro de Potunduva no Município de Jaú - SP.

7.5.4 - Grupo da Equipe das UBS do Bairro de Potunduva no Município de Jaú - SP.

**Nota:** Vide Relatórios anexos de cada grupo. Item 7.1 a 7.5.4

## 7.1- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE: GRUPO DA “ESCOLA GERAÇÃO”. MUNICÍPIO DE BAURU - SP.

**Objetivo Geral:** Planejar, executar e avaliar intervenções educativas sobre a Hanseníase a fim de sensibilizar a população alvo em relação as ações de controle da doença.

**População Alvo:** Estudantes do 1º ano do Ensino Médio “Escola Geração”

**Número de Participantes:** 17 alunos, 02 professores e 01 coordenador.

**Data de Realização:** 08/05/09 **Duração:** 2 horas

**Integrantes:** Andréa Belone; Cristina; Eliane; Gillian; Luana; Maria Aparecida e Stela.

Obj. específicos: Os participantes deverão:	Conteúdo programático	Técnicas	Tempo	Recursos materiais	Recursos humanos	Avaliação	Observação
Conhecer os participantes e apresentar a equipe de saúde	Participar de Vivência de integração e sensibilização	1-Dinâmica “ O fósforo”	10’	Caixa de fósforo Recipiente de alumínio com água para descarte	Equipe de Monitores composta de profissionais da saúde	De acordo com a técnica definida	Será realizada na chegada
Identificar os conceitos dos participantes sobre Hanseníase	Conceito da doença, sinais, sintomas, diagnóstico, tratamento, cura.	Solicitar que escreva e/ou desenhe individualmente, algo sobre Hanseníase	10’	Papéis A4 amarelo, azul e verde. Caneta, lápis e borracha	Equipe de profissionais da saúde	_____	Observar, anotar e fotografar a reação dos participantes
Identificar o conhecimento coletivo dos participantes sobre Hanseníase	Conceito da doença, sinais, sintomas, diagnóstico, tratamento, cura	Discussão em grupos ordenado conforme as cores do papel e, apresentação em cartaz	10’	Papel craft Tesoura Cola Caneta hidrocolor	Profissionais da saúde e estudantes	_____	Observar, anotar e fotografar a reação dos participantes.
Discutir sobre a Hanseníase e a sua incidência e as ações educativas	Intervenções educativas sobre Hanseníase	Exposição dialogada	30’	Álbum Seriado	Profissionais da saúde e estudantes	_____	_____
Avaliar a atividade educativa após a exposição dialogada	Controle da Hanseníase	Trabalho individual	5’	Tiras de papel A4 com um questionament o	Estudantes	Tabulação posterior	Recolher antes do término da oficina.
Avaliar a oficina, pelos estudantes, quanto aos profissionais da saúde.	Avaliar: material didático; conteúdo e postura do profissional	Carinhas	5’	Tiras de papel A4 com 5 “Carinhas” de expressões de sentimentos	Estudantes	Tabulação qualitativa	Assegurar o anonimato da avaliação.

**Objetivos específicos** - Os participantes deverão:

- Conhecer os participantes e apresentar os profissionais de saúde envolvidos, com a finalidade de promover maior integração.

- Verificar os conhecimentos dos estudantes sobre a Hanseníase; - Informar os estudantes a respeito de sinais, sintomas, tratamento controle e cura da Hanseníase.

- Sensibilizar os estudantes da possibilidade de tornarem-se agentes multiplicadores deste conhecimento.

A equipe se reuniu no Instituto Lauro de Souza Lima às 13h30 horas e dirigiu-se a Escola Geração, no Parque Vista Alegre, Bauru. No período da manhã, do mesmo dia, foram planejadas as etapas da oficina de trabalho.

Ao chegar na sala de aula, a equipe se reuniu com os estudantes (total de 17) e a seguir realizamos uma prática de interação mediante a “dinâmica do fósforo”. Primeiramente, com o intuito de nos apresentar e também de conhecê-los, foi falado o nome, o bairro onde mora e quais carreiras pretendiam seguir. O outro propósito desta dinâmica foi passar-lhes, através do calor da chama do palito de fósforo, conceitos básicos de Hanseníase sobre o déficit de sensibilidade tátil do paciente. O grupo então dirigiu a próxima atividade para identificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da palavra Hanseníase. Foi entregue folhas de cores diferentes (azul, amarela e verde) e pedido a eles que escrevessem e desenhassem nela o que lembravam ou sabiam sobre o tema.

A seguir pedimos para que os alunos se unissem com os participantes que possuíam a mesma cor correspondente da folha, e formassem um grupo; a partir desse momento, construiriam um cartaz com aquilo que o grupo havia discutido e construído coletivamente. Cada grupo apresentou sua atividade para a sala, expondo o conhecimento sobre a Hanseníase. O primeiro grupo abordou a hanseníase como sendo uma doença com manchas na pele, abrangendo todo o corpo. O grupo seguinte expôs que a Hanseníase é uma doença que a pessoa fica mutilada levando à morte. E o último grupo colocou a doença como sendo manchas além de abordar as questões do preconceito.

A concepção sobre o conhecimento prévio mostrou que os alunos tinham alguns conceitos básicos sobre a Hanseníase observados durante a apresentação, porém necessitavam de esclarecimentos, que foi passado pelos profissionais utilizando o Álbum Seriado (AS) com exposição dialogada. O grupo de profissionais abordou os conceitos sobre sinais, sintomas, transmissão, características do bacilo e o tratamento da doença. Durante a exposição do AS, foi permitido questionamentos.

Após essa atividade, foi entregue uma filipeta aos estudantes para que fizessem uma reflexão e respondessem a seguinte pergunta:

*-Agora você também é responsável por multiplicar as informações recebidas sobre Hanseníase. De que forma você pode fazer isso?*

Respostas: *“Comunicar os vizinhos.”; “Contar para os parentes, amigos e colegas.”; “Avisar os familiares e amigos e eles avisarem outras pessoas”; “Contar para as outras pessoas o que aprendi”; “Informar a população por meio de cartazes ou internet”; “Alertar a pessoa que tiver uma mancha para ir ao médico”; “Se ver uma mancha eu alerto a pessoa”; “Orientar as pessoas sobre a doença e o tratamento para não ficar pior depois”; “Quando ver uma pessoa avisar sobre o que é”; “Conscientizar sobre a Hanseníase”.*

No momento final da oficina, a equipe de profissionais pôde concluir que os estudantes também podem ser considerados multiplicadores deste conhecimento, informando os familiares, vizinhos e pessoas conhecidas. Este trabalho também contribuiu para conscientizar a população da importância do papel de divulgadores, no sentido de orientar as pessoas que apresentarem algum sinal na pele, a procurar o serviço de saúde com a finalidade de ajudarem pessoas com suspeita de hanseníase e de controlar a doença.

Finalmente, para avaliação do processo, utilizamos outra filipeta com as carinhas que perguntava:

*– Como está se sentido com relação a atividade que acabou de vivenciar?*

Pedimos que assinalassem com um “x” em uma ou mais carinhas de acordo com seus sentimentos. Depois, as avaliações foram depositadas numa caixa, onde foi realizada uma análise das respostas e foi constatado o seguinte resultado: *gostaram muito da atividade e não se sentiram cansados.*

Durante toda a atividade foram realizadas anotações pela equipe de profissionais, atrelado ao comportamento e as emoções dos estudantes nas tarefas propostas. Além disso, foram tiradas fotos dos participantes para registro e interação grupal.

Dificuldades ou facilidades para usar o AS: Não houve muita dificuldade de usar o AS, como recurso pedagógico, mas tivemos que fazer uma adequação do conteúdo aos participantes da atividade.

## 7.2- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE: GRUPO ESCOLA PÚBLICA. MUNICÍPIO DE BAURU - SP.

**Objetivo geral:** Sensibilizar crianças em idade escolar para serem multiplicadores de informações sobre Hanseníase.

**População alvo:** Estudantes da 6ª série da EE Vera Campagnani – Jd Redentor.

**Nº participantes:** 40      **Local:** Jardim Redentor/Bauru

**Nº horas:** 01      **Data:** 11/05/2009

**Integrantes:** Claudia, Lílian, Rita, Lavínia, Magdalena, Margô e Néia.

Objetivos Específicos: Os participantes deverão	Conteúdo Programático	Técnicas	Tempo	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação	Observação
Participar de vivência interativa	Integração.	"Os Balões."	10	Aparelho de sôm e bexigas	Monitores e alunos.	Observação da reação dos participantes.	
Expressar conhecimento prévio sobre a palavra Hanseníase.	Conhecimento sobre Hanseníase.	Atividade individual: desenho, escrita e observação dos monitores.	5'	Papel e canetas coloridas.	Monitores e alunos.	Percepção prévia da palavra Hanseníase.	
Identificar a Hanseníase enquanto doença.	Informações sobre sinais, sintomas e tratamento.	Exposição dialogada.	3'	Álbum Seriado.	Monitores e Alunos.	Percepção sobre Hanseníase após exposição dialogada.	Utilizar a técnica de ensino estimulando a participação dos alunos.
Avaliar o encontro sobre Hanseníase.	Emoções.	Carinhas.	5'	Carinhas.	Monitores e alunos.	Interpretação dos desenhos e da escrita.	

As crianças abordadas demonstraram interesse na apreensão de conhecimento sobre Hanseníase e por meio de desenhos e escrita expressaram o conhecimento construído coletivamente. A metodologia do ensino aprendizagem construtivista, por meio de dinâmicas de grupo (balões, que desenvolveu a ideia de trabalho coletivo) e o modelo participativo em que emissores e receptores são interlocutores da mensagem proporcionou meios para que os alunos direcionassem sua energia para a atividade desenvolvida. Participaram 36 alunos, sendo 21 meninas e 15 meninos, com idade média de 12 anos.

Houve interação dos alunos com os monitores em todas as fases. Observação, 1 aluno se manifestou indiferente durante as atividades e houve a participação de uma das professoras da turma responsável pela disciplina de ciências.

No grupo havia uma aluna com Vitiligo, com características marcantes caracterizada por manchas hipocrômicas distribuídas pela face e membros, causando na equipe uma preocupação relacionada ao constrangimento junto aos colegas. Portanto houve um cuidado na condução das atividades para que fosse esclarecida a diferença desta patologia com a Hanseníase, no momento em que eles, durante a apresentação do Álbum Seriado, trouxeram suas dúvidas e relacionaram com a doença da colega. Os objetivos específicos foram alcançados com satisfação:

**1ª Atividade** “Os Balões”: a participação da vivência interativa atingiu o objetivo de reuni-los e trabalhar a ideia de equipe e de cooperação mútua;

**2ª Atividade individual**: representação do conhecimento prévio sobre Hanseníase por meio de desenho e escrita: causou a curiosidade em conhecer o seu significado e estimulou a troca de informações com os monitores e entre os alunos durante a próxima fase;

**3ª Apresentação** de Álbum Seriado: a relação entre emissores e receptores, interlocutores da mensagem, garantindo a troca de experiências e conhecimento proporcionou meios para que os alunos direcionassem sua energia para a atividade desenvolvida.

**4ª Atividade individual**: representação do conhecimento construído coletivamente sobre Hanseníase por meio de desenho e escrita: sucintamente os alunos apresentaram uma definição de Hanseníase abordando palavras-chaves como: doença de pele, mancha que não doe, não pega poeira e cai os pelos, que tem cura, que precisa procurar atendimento médico logo no início e também ser examinados aqueles que mantiveram contato prolongado.

**5ª Avaliação individual** da atividade por meio de figuras de avaliação (“carinhas”): finalizando, mostrando, em sua maioria (35 alunos), a satisfação na atividade desenvolvida, (apenas 1 manifestou indiferença) afirmando seu comportamento durante a atividade, transmitiram-nos a mensagem que os objetivos específicos foram alcançados.

Como a atividade educativa caracterizava uma divulgação, o tema abordado foi pontual e bem recebido pela população alvo (alunos), visto que a maioria julgava tratar de uma doença de pele sem, contudo defini-la especificamente. As técnicas escolhidas foram adequadas ao desenvolvimento da atividade educativa.



Dispomos de 1 hora para início e término das atividades durante parte de uma “aula vaga” (em que os alunos se encontravam no pátio sem professor substituto) e outra parte da aula de ciências. Recursos materiais: 100 balões, 03 Álbuns Seriadados, 50 sulfites impresso: nome, idade e dividindo a página em duas fases: 1ª e 2ª; canetas coloridas; 1 rádio e 1 CD contendo música agitada, cartolina contendo as “carinhas”. Considerando as dinâmicas escolhidas e a idade dos participantes, os recursos materiais foram adequados e suficientes para a realização das atividades. Recursos humanos: mostrou-se suficiente, porém sobre o ponto de vista qualitativo, a presença de outros profissionais como médico e pedagogo enriqueceriam ainda mais a atividade educacional.

O fato de o público alvo ser pré-adolescente tornou o uso das bexigas, inicialmente, conturbado; porém, a mensagem final da dinâmica atingiu o objetivo específico. Foi programado que os alunos expressassem, individualmente, seu conhecimento prévio sobre a palavra Hanseníase em uma folha sulfite em forma de desenho ou escrita, porém espontaneamente, trocaram informações, e construíram rapidamente um conceito coletivo, que na sua maioria definiu Hanseníase como “doença de pele”.

Um outro fato que sensibilizou a equipe de monitores foi a forma como a aluna que apresentava as manchas hipocrômicas pela face e membros devido ao Vitiligo definiu a Hanseníase após a exposição do Álbum Seriado: uma menina bonita, bem vestida, porém com face triste e muitas manchas pelo corpo. Ao ser questionado o porquê da boca da menina estar inversa a um sorriso ela respondeu que “ela estava triste” e justificou “porque estava doente”. Nas figuras contidas no álbum não havia nenhuma que acometesse todo o corpo (face e membros).

A motivação em conhecer a Hanseníase levou os alunos a participarem ativamente da apresentação do álbum, inclusive solicitando a explicação de figuras referentes a esclarecimentos previamente definidos pelos monitores como não adequados para o momento.

Foi orientado aos alunos que avaliassem por meio de figuras (“carinhas”) expressando satisfação, indiferença ou insatisfação em relação à atividade desenvolvida e aos monitores. Cada aluno faria um marco na figura escolhida.

Espontaneamente, sem serem orientados, os mesmos formaram uma fila e durante a avaliação, demonstraram satisfação por meio de comportamento que representasse felicidade e prazer em poder avaliar a atividade e os monitores.

Porém, o fato de ter sido improvisado o local (antes havia sido planejado desenvolver a atividade na sala de aula) no pátio da escola tornou-se necessário a presença de 1 monitor próximo aos alunos para fornecer caneta para a avaliação. Como sugestão para uma próxima atividade: providenciar que a caneta seja fixada ao local da avaliação tornando a mesma mais privativa aos participantes.

Após a conclusão da atividade, em conversa informal com a diretora da escola, a mesma referiu que há por parte dos pais da aluna com Vitiligo resistência em procurar tratamento. Como intervenção foi deixada então o contato de uma das integrantes do grupo de monitores para que se fizesse uma ponte entre a família e o serviço de saúde após uma próxima abordagem da diretora aos pais na tentativa de sensibilizá-los.

## 7.4- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE: GRUPO SMS. MUNICÍPIO DE BAURU - SP.

**Objetivo geral:** Sensibilizar grupo de pacientes HIV/AIDS do CRMI para questões da Hanseníase

**População alvo:** Pacientes portadores de HIV/AIDS do CRMI - Bauru

**Nº participantes:** 07

**Local:** CRMI – Bauru – Sala de Reuniões

**Nº horas:** ± 01 hora **Data:** 09 de maio de 2009

**Integrantes:** Andréa e Rosângela

Objetivos Específicos: os participantes deverão	Conteúdo Programático	Técnicas	Tempo	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação	Observação
Participar de vivência interativa	Integração.	"A chama da apresentação"	10'	Fósforos, Copo descartável, água	Andrea		
Citar os próprios conhecimentos sobre Hanseníase.	Hanseníase - doença - história - estigma	Plenária	15'		Andréa e Rosângela	Resultado das falas	
Identificar aspectos relevantes sobre a Hanseníase	Hanseníase - Sinais - Sintomas - Tratamento	Exposição dialogada	15'	Álbum Seriado	Rosângela		
Identificar noções gerais sobre Hanseníase para divulgação	Hanseníase - Sinais - Sintomas - Tratamento	Discussão sobre o conteúdo do folder explicativo	10'	Folder sobre Hanseníase	Andréa e Rosângela		
Avaliar o resultado	Emoções	As carinhas	5'	As carinhas	Andréa e Rosângela		

O Centro de Referência atende pacientes com diagnóstico em doenças infecto-contagiosas como HIV/AIDS, Hepatites, Tuberculose, Hanseníase, entre outras.

Para as ações educativas, optou-se por abordar pacientes portadores de HIV/AIDS, com o objetivo de sensibilizá-los para a questão da Hanseníase, uma vez que o ambulatório atende pacientes co-infectados HIV/AIDS - Hanseníase e a importância de se destacar aspectos relevantes da doença. Para tanto, o tema Hanseníase foi abordado num grupo formado por 7 pacientes portadores de HIV/AIDS, que aguardavam consulta médica, sendo os integrantes de diferentes perfis: estudante de odontologia, de enfermagem, dona-de-casa, pedreiro, auxiliar de serviços gerais.

Inicialmente foi realizada uma vivência interativa para apresentação dos integrantes, e a técnica escolhida foi “A chama da apresentação”, em que cada um apresentava-se de maneira espontânea, durante a duração da chama de um palito de fósforo. Os passos seguintes foram direcionados à doença e suas implicações:

- Os integrantes citaram seus próprios conhecimentos, sendo marcante nas falas: preconceito, religião e mitos; "doença da época da bíblia, doença que envergonha, preconceito, pega quando fica muito perto, pela respiração e contato, nunca ouvi falar, não conheço, parece Tuberculose, doença que quase não se vê, doença que faz perder partes do corpo, 'pessoas com a doença ficavam presos em hospitais", “doença de Lázaro”. Em seguida, foi feita uma exposição dialogada a partir das falas dos integrantes com suporte do Álbum Seriado, introduzindo assim, noções sobre a patologia e os aspectos subjacentes como preconceito, religião e outros. Para focar o conteúdo e enfatizar a importância do conhecimento sobre a doença, foram entregues materiais informativos (folder) aos integrantes e esclarecendo dúvidas.

A avaliação do grupo foi muito positiva, com a participação efetiva dos participantes, para tanto, além da fala de todos, foi aplicada a avaliação com uso do formulário "as carinhas", em que se confirmou o resultado.

Foi bastante gratificante o trabalho com o grupo de pacientes portadores de HIV/AIDS, pois favoreceu a reflexão sobre uma doença tão antiga, principalmente quando comparada a AIDS, e que merece atenção para que tenha um desfecho melhor no tocante à saúde.

## **7.5- OFICINA DE CAMPANHA CONTRA A HANSENÍASE:**

### **7.5.1- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE**

#### **GRUPO DE CASOS E CONTATOS - DISTRITO DE POTUNDUVA - MUNICÍPIO DE JAÚ - SP.**

**Objetivo geral:** Esclarecer sinais e sintomas da Hanseníase para suspeição diagnóstica.

**População alvo:** casos e contatos de Hanseníase residentes no Bairro Potunduva/Jaú/SP.

**Nº participantes:** 04 domicílios

**Nº horas:** 2:30h **Data:** 09 de maio de 2009

**Integrantes:** Heloísa, Márcio e Mariane.

Durante o curso da Dr<sup>a</sup> Zenaide Lessa aprendemos técnicas construtivistas para utilizar no processo ensino / aprendizagem na saúde, e aplicamos na Hanseníase por ser nossa área de atuação.

Nos últimos dias foi previsto elaborarmos um Plano de ação (anexo1) para irmos a campo. Este teve como objetivo geral: contatar os pacientes e contatos divulgando a presença de médicos no dia 15/05/09 no Posto de Saúde, objetivo específico: Visitar pacientes e contatos que morassem em Potunduva, previamente selecionados, com uma duração prevista de três horas, no dia 09/05/2009. Usamos como técnica a exposição dialogada tipo conversa, iniciando com estabelecimento de um *raport*, na sequência conversa informal, com o Álbum Seriado e avaliação.

O objetivo geral foi alcançado embora não tenham sido visitados todos os pacientes previstos, por ausência de uma colega. Foram visitados três dos quatro. Ao chegar em Potunduva cada um dos participantes do curso fez dupla com um aluno de graduação e saíram para suas visitas.

Acredito que atingimos o objetivo geral e específico. Fizemos também divulgação da busca ativa com os indivíduos nos portões e calçadas.

O conteúdo programado foi abordado por todos os visitados. A técnica foi adaptada à medida que sentimos necessidade. Foram respondidas perguntas também sobre câncer de pele, urticárias. O recurso material utilizado foi o 'Álbum Seriado' e "as carinhas" para avaliação. Tivemos uma boa aceitação do material escolhido.

A seguir estão relatados os resultados obtidos por uma das equipes Heloísa Guimarães e Larissa (estudante). "A Larissa anotava as reações e eu dava as explicações".

### **1ª VISITA:**

Número de participantes: 16 ; Duração média das visitas: 12 minutos; Avaliação 100% com a carinha feliz, que eu também fiquei .

Fomos visitar uma paciente que tem um bar na praça, encontramos o seu esposo e mais dois senhores, perguntamos por ela, ele respondeu que tinha ido ao supermercado. Fiz várias tentativas de explicar sobre a doença, perguntei se já tinham ouvido falar, a resposta foi de apenas um, que ouvi pela TV, mas não prestou bem atenção, deixamos o nosso recado falamos o que era a doença, que tinha cura. Percebemos que o marido incomodado não parava de levantar e sentar da cadeira, então falamos que voltávamos mais tarde. Esta conversa durou por volta de 10 minutos. Voltamos por volta de 11 horas procurando a Dona XXXX, e a encontramos no seu salão de cabeleireiro, cortando cabelo de um senhor, nós a cumprimentamos com beijinhos, ela foi muito receptiva, pediu licença para o cliente e começou a contar como descobriu a doença, que tinha feito o tratamento completo e estava curada, foi orientada para comparecer no dia 15 de maio levando pessoas da família e conhecidos, tiramos fotos, inclusive com seu esposo que apareceu e ouviu algumas explicações.

### **2ª VISITA**

Foi no portão, pois não era um paciente ou contato, mas como a senhora estava varrendo a calçada, resolvi perguntar se tinha alguns minutinhos e ela parou o que estava fazendo e começamos as explicações, mostramos o Álbum Seriado inteirinho para ela e seu filho que chegou ainda no início das explicações.

Ela relatou que tem um filho com uma mancha branca mas não se cuida porque não incomoda e ele tem que trabalhar, foi explicado sobre a importância dele procurar o médico no dia 15, falamos também para ele levar a sua família.

### **3ª VISITA**

Vimos outra senhora na grade do muro e começamos a estabelecer o *raport*, percebemos que não foi receptiva, então fomos breves, falamos que ia ter um mutirão de médicos no dia 15 para que ela fosse ao PS levasse a família e avisasse os vizinhos, amigos parentes e deixamos folheto.

### **4ª VISITA**

Estávamos descendo para voltar ao bar da Sra. XXXX, encontramos três senhores sentados, então perguntamos se nós podíamos conversar e um deles falou: Ah! É presente do dia das mães? É? Então eu aproveitei e brinquei, tenho sim um presentinho para o senhor e entreguei um folheto para cada um, sentamos com eles na sarjeta e eu comecei a passar o Álbum Seriado, foi chegando crianças e eu convidando para que elas sentassem.

No final eram quatro senhores e cinco crianças. Feito avaliação das carinhas todos gostaram muito.

### **5° VISITA**

Tinha dois senhores conversando em frente uma casa, perguntamos se podíamos conversar e fizemos a mesma abordagem sobre a doença, os sinais e sintomas, tratamento, então distribuimos folhetos informativos e estes pediram mais para dar aos filhos. Foram orientados do mutirão no dia 15/05/2009.

## 7.5.2- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE GRUPO DOS ALOJAMENTOS - DISTRITO DE POTUNDUVA - MUNICÍPIO DE JAÚ - SP.

**Objetivo geral:** Esclarecer sinais e sintomas da Hanseníase para suspeição diagnóstica.

**População alvo:** Estudantes Universitários de Enfermagem mais moradores alojados no Bairro Potunduva/Jaú/SP.

**Nº participantes:** 4 alunos e ± 33 pessoas no alojamento

**Nº horas:** 01:15h **Data:** 09 de maio de 2009

**Integrantes:** Nágila, Elza e Cecília.

Objetivos Específicos: Os participantes deverão	Conteúdo Programático	Técnicas	Tempo	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação	Observação
Participar de vivência interativa	Integração.	"Piaba"	5'		Monitores alunos e moradores	Envolvimento dos participantes.	Teve boa aceitação
Identificar sinais e sintomas da Hanseníase.	Conhecimento sobre manchas na pele, não doem, e áreas dormentes.	Exposição dialogada	55'	Álbum Seriado.	Monitores	Percepção prévia do interesse das pessoas pelo assunto Hanseníase.	Se interessaram pelo assunto, porém poucos conheciam a Hanseníase
Divulgar o exame dermatológico dia 15/05/2009	Informar que as pessoas que tiverem sinais ou sintomas da doença devem procurar a equipe no PAS dia 15/05/09.	Entrega e discussão de panfletos.	10'	40 panfletos	Alunos e população	Percepção sobre Hanseníase após exposição dialogada.	
Participar da avaliação perceptiva	Observar a reação das pessoas após receber as informações: surpresa, satisfeito, indiferente,	Anotar expressão facial	5'	Desenhos com expressões faciais	Alunos e população	Interpretação das expressões faciais.	34 colocaram ótimo e 1 como bom



Os participantes gostaram muito da técnica “canção da Piaba”, o que facilitou a interação entre os participantes. Todos os moradores dos alojamentos se reuniram e apresentamos o conteúdo do Álbum Seriado, ficaram interessados e percebemos que a maioria desconhecia a doença. Divulgamos o dia do exame de pele, entregamos folhetos e a avaliação perceptiva da atividade foi realizada com três desenhos de expressão facial e 34 pessoas assinalaram a carinha ótima e apenas uma assinalou como boa.

### 7.5.3- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE GRUPO DA PRAÇA/RUA - DISTRITO DE POTUNDUVA - MUNICÍPIO DE JAÚ - SP.

**Objetivo geral:** Esclarecer sinais e sintomas da Hanseníase para suspeição diagnóstica.

**População alvo:** Estudantes Universitários de Enfermagem mais população do Bairro Potunduva/Jaú/SP.

**Nº participantes:** 15 alunos e  $\pm$  120 pessoas na praça e na rua da Olaria de Jaú

**Nº horas:** 2:30h **Data:** 09 de maio de 2009

**Integrantes:** Noêmi, Zenaide, Santana e Elaine.

Objetivos Específicos: Os participantes deverão	Conteúdo Programático	Técnicas	Tempo por pessoa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação	Observação
Participar de vivência interativa	Integração.	Dança do acolhimento	1'	20 cópias da música	Monitores alunos e população	Observação da reação dos participantes.	Não foi positivo, ninguém quis cantar
Identificar sinais e sintomas da Hanseníase.	Conhecimento sobre manchas na pele e dor nos nervos	Aplicação de um formulário sobre "o que eles sabem sobre a doença"	5'	40 cópias do formulário pranchetas, lápis ou canetas.	Monitores alunos e população	Percepção prévia do interesse das pessoas pelo assunto Hanseníase.	Os dados serão tabulados posteriormente
Divulgar o exame dermatológico dia 15/05/2009	Informar que as pessoas que tiverem sinais ou sintomas da doença devem procurar a equipe no PAS dia 15/05/09.	Exposição dialogada	2'	120 panfletos e dois Álbum Seriadados.	Alunos e população	Percepção sobre Hanseníase após exposição dialogada.	Anotar qual foi a expressão facial e o interesse dos participantes
Participar da avaliação perceptiva sobre a Hanseníase	Opnião sobre a Hanseníase / Doença	Anotar na escala de cores, qual cor lembra a doença e porque ?	2'	Cartela com 8 cores distribuídas	Alunos e população	Interpretação das cores e das expressões faciais.	

A equipe de monitores saiu de Perua Kombi do Instituto “Lauro de Souza Lima” às 8h15 e seguiu para o Bairro Potunduva de Jaú/SP. Chegando à praça, cantamos a música proposta para os alunos de graduação, porém, ficaram com vergonha de reproduzi-la e negaram-se a cantar para as pessoas que iriam abordar. Acreditamos que os alunos não estavam sensibilizados para isso.

Discutimos com os alunos de graduação, o conteúdo do Álbum Seriado para conhecerem e identificarem os sinais e sintomas da doença. Todos gostaram muito e se sentiram aptos a informar a população que passava na praça/rua. Orientamos os alunos a preencherem o formulário com as respostas das pessoas abordadas contendo questões sobre a doença. Tivemos apenas 35 formulários preenchidos corretamente, pois alguns alunos não se sentiram seguros para transcrever os discursos e nem tampouco explorar as respostas, isto porque não houve oportunidade para treinamento dos mesmos.

Dos formulários preenchidos corretamente, obtivemos as respostas abaixo:

<b>QUESTÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>1 – Você sabe o que é Hanseníase?</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	
<b>2 – E Lepra? Você sabe ?</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	
<b>3 – Você conhece alguém com essa doença ?</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	Comadre; 2 irmãos; vizinho; 1 rapaz; meu tio; 1 parente; minha mãe que faleceu.
<b>4 – O que você acha que causa essa doença ?</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	Muitos parceiros / morte; uma praga de alguém; inseto; bacilo; vírus; sujeira; mancha do sol.
<b>5 – Você sabe como ela é transmitida ?</b>	<b>6</b>	<b>29</b>	Através do sexo; conversa; sujeira; pelo ar; picada; das pessoas.
<b>6 – Essa doença tem cura ?</b> *	<b>20</b>	<b>07</b>	7 não; 3 acho que tem; 2 acho que não tem.

**\* 43% demonstraram que a cura da Hanseníase é duvidosa.**

O formulário foi muito bom para aguçar a curiosidade das pessoas sobre a doença e facilitou o diálogo. As respostas eram curtas e objetivas. A maioria se mostrou interessada em saber sobre a doença e apenas 1 pessoa se mostrou assustada. Alguns identificaram pessoa conhecida que já teve a doença através dos sintomas relatados. Após, foi entregue o folheto sobre a campanha e informamos que dia 15/05/2009, teríamos uma equipe especializada para examinar as pessoas que identificassem algum sinal da doença.

Também, mostramos uma tabela com 8 cores diferentes e perguntamos qual delas lembra a doença? As respostas foram as seguintes:

<b>Preta</b>	<b>4</b>	<b>“Luto, morte”</b>
<b>Cinza</b>	<b>3</b>	<b>Não soube explicar</b>
<b>Bege</b>	<b>7</b>	<b>“Cor de pessoa doente”</b>
<b>Vermelha</b>	<b>9</b>	<b>“É a cor de ferida”</b>
<b>Rosa</b>	<b>4</b>	<b>“É a cor de ferida”</b>
<b>Azul</b>	<b>0</b>	_____
<b>Verde</b>	<b>4</b>	<b>“Cura, esperança”</b>
<b>Amarela</b>	<b>3</b>	<b>Não soube explicar</b>
<b>Cinza e rosa juntas</b>	<b>1</b>	<b>Não soube explicar</b>

Nesse dia, havia uma festa para as mães no salão da praça e quando terminou, houve um aumento do fluxo de pessoas passando por ali, impossibilitando sensibilizar as pessoas, então fizemos apenas a divulgação através da entrega do folheto. Estima-se que foram abordadas em todas as atividades em torno de 120 pessoas.

## 7.5.4- OFICINA DE EDUCAÇÃO EM HANSENÍASE GRUPO EQUIPE DAS UBS - DISTRITO DE POTUNDUVA - MUNICÍPIO DE JAÚ - SP.

**Objetivo geral:** Mobilizar equipe de UBS auxiliar na busca ativa de casos de Hanseníase

**Público alvo:** profissionais da UBS do distrito de Potunduva/Jaú

**Data:** 09/05/09 e 11/05/09 - **Duração:** 2 horas

**Integrantes:** Patrícia, Lúcia, Tatiana e Andréa

Objetivos específico: os participantes deverão	Conteúdo programático	Técnicas	Tempo	Recursos materiais	Recursos humanos	Avaliação	Obs.
Participar da vivência interativa	Integração	Toca do coelho	30'	Figuras de tocas, de coelhos, CD e toca CD	Integrantes	Observar reação e interpretação dos significados	
Identificar a problemática da Hanseníase, aprender como informar público para busca ativa de casos em 15/05 (mutirão)	Conceitos básicos sobre Hanseníase, sinais e sintomas, tratamento e cura	Exposição dialogada	60'	Álbum Seriado	Integrantes	Participação anotar comentários e questões	
Propor atividades para orientar a população Identificar seu papel de multiplicadores	Sentimento dos participantes em relação a seu papel	Discussão	15'		Integrantes	Anotar comentários	
Avaliar o processo	Opiniões sobre as atividades	Farol	5'	Figura do farol, pedaços de papel coloridos, caneta, saco plástico	Profissionais da USF	% ou número de respostas de cada cor comentários (quali)	

### Saída a campo

A equipe se reuniu no Instituto Lauro de Souza Lima às 8h00 e se dirigiu junto ao Distrito de Potunduva. No caminho foram revistas as etapas do plano de trabalho.

Ao chegar ao local de encontro, na praça central do distrito, as equipes se reuniram aos estudantes da Escola Técnica e do Curso de Enfermagem. Nosso grupo decidiu apresentar o Álbum Seriado (AS) aos estudantes da Escola Técnica, que atuam em salas de espera para passar-lhes conceitos básicos de Hanseníase de modo que entendessem a dinâmica de trabalho. Esta atividade foi desenvolvida na praça, nos degraus da igreja. Os alunos apresentaram poucos conceitos sobre a Hanseníase observados durante a apresentação do AS.

O grupo então se dirigiu ao posto de saúde. Chegando lá constatamos que a equipe não tinha conhecimento preciso que seria desenvolvida alguma atividade naquele dia (ofício não esclarecia necessidade de convocar funcionário para a atividade). Passou algum tempo se justificando por não fazê-lo, falta de pessoal, impossibilidade de deslocar o pessoal da equipe do pronto atendimento, etc. Uma enfermeira presente, da Unidade de Saúde da Família sugeriu que a atividade fosse desenvolvida lá na segunda feira, durante a reunião semanal dos Agentes de Saúde. Colocamos-nos à disposição para fazê-lo.

Perguntamos então se não seria possível fazer uma atividade rápida, ali mesmo na sala de espera do posto, com os profissionais que estivessem disponíveis e pacientes presentes.

Estavam presentes 06 profissionais (1 médica, 3 enfermeiras, 2 auxiliares) e três pacientes da sala de espera. Fizemos então uma breve introdução da atividade explicando que a razão de estarmos ali era passar conceitos básicos sobre Hanseníase de modo que eles pudessem nos ajudar a orientar pessoas durante a semana para que procurem o posto de saúde no dia 15/05 quando será realizado um mutirão para exame de casos suspeitos de Hanseníase.

Foi então apresentado o AS. Durante a apresentação surgiram alguns questionamentos e afirmações:

1. “Eu sei o que é Hanseníase, é a Lepra, meu avô teve, foi tratado lá no ILSL dois anos, saiu de lá bom.”
2. “Muitas pessoas acham que transmite por contato físico...”
3. A transmissão ocorre só por inalação?
4. Mesmo quando a lesão é grande não transmite?
5. Que fator faz com que só 1 em 9 pessoas peguem a doença?
6. As crianças também adoecem? Existe tratamento para crianças? Como é a droga, existe suspensão, pois é difícil administrar pílulas...

Após a apresentação do AS, entregamos um pedaço de papel e caneta, e pedimos para que fizessem uma reflexão e escrevessem o que achavam que poderiam fazer, como membros daquela comunidade e profissionais atuando naquele local, para que pessoas viessem fazer exame no dia 15/05, ou ajudar pessoas que suspeitassem da doença, de forma a controlar a doença.

As sugestões foram:

- “Procurar se orientar melhor e poder ajudar a pessoa que está com a doença; - Orientar quanto a sinais e sintomas e a procurar atendimento médico ou de enfermagem, informar sobre tratamento, procurar tratamento especializado; - Orientar que desde que seja feito o diagnóstico há formas de tratamento nas UBS; - informar, orientar, esclarecer dúvidas e ficar atento para saber se a pessoa procurou ajuda; - A função de cada um é passar informação para outras pessoas para juntos podermos acabar com essa doença; - Eu faria o mesmo que ouvi, leria frases”.

Dificuldades ou facilidades para usar o AS: tempo para executar a tarefa, adequação do conteúdo aos participantes da atividade.

**Atividade dia 11/05/09:** Ao chegar à USF às 9h10 a equipe já estava reunida. Foi rapidamente organizado um espaço de trabalho com cadeiras em círculo e mesa. Estavam presentes 2 enfermeiras e 15 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O grupo se apresentou como sendo do ILSL e esclareceu o motivo da reunião, para uma atividade em grupo explicando que a razão de estarmos ali era passar conceitos básicos sobre Hanseníase de modo que eles pudessem nos ajudar a orientar pessoas durante a semana para que procurem o posto de saúde no dia 15/05 quando será realizado um mutirão para exame de casos suspeitos de Hanseníase. Fizemos a vivência interativa da toca do coelho, esta atividade teve duração de 20 minutos.

Dinâmica de Integração: Toca do Coelho:

Percepção da toca: proteção, quem trabalha na saúde, serviço de saúde

Percepção do Coelho: paciente, usuário.

Interpretação: Muitos coelhos ficaram de fora; Muitos ficaram frustrados por não conseguirem entrar na primeira vez, mas continuaram tentando; Todos entraram em pelo menos uma toca e alguns forçaram a entrada.

### **Álbum Seriado**

Foi apresentado o AS na forma de exposição dialogada. Durante a apresentação surgiram alguns questionamentos e comentários:

- Hanseníase é antiga Lepra; paciente afastado; preconceito; doença de pele que quando diagnosticada cedo tem cura;
- Sinais e sintomas: manchas brancas e vermelhas;

- Transmissão: pessoa falando, conversando, em local fechado; dentro de casa; convivência;

- Bactéria visível só com microscópio; faz diagnóstico pelo exame de sangue?

- Hanseníase não pega: pela gravidez; usar o mesmo sapato; lavando roupa do doente; por seringa?; Durante visita?

- Depois que a bactéria entra no corpo demora pra perceber os sinais e sintomas?

- Causa mancha vermelha, pode ter dor no nervo, não sentir dor na mancha, não coça; a mancha não desaparece e reaparece?; A mancha só aparece em área exposta?

- Pessoa de qualquer idade pode adoecer; uma só daquelas pessoas é que tem a doença?

- Quanto às formas: é o mesmo bacilo?; Tem relação com animal?; “ O tio teve Hanseníase e o médico disse que era porque lidava com animais”

- Para o diagnóstico o médico testa a sensibilidade da pele; É só na ponta da orelha que faz o exame?

- Esse é o medicamento para o tratamento, parece com o da Tuberculose; quando toma a pele fica escura, vermelha; a urina fica vermelha.

- Depois que a lesão é tratada, a pele volta ao normal?

- Mesmo fazendo tratamento as lesões nas mãos e nos pés progridem?; “Aconteceu com um homem, está todo machucado e nem percebe quando machuca”.

- Contatos: são os coelhos procurando a toca; estão levando a família para examinar; “Daquele homem todos fizeram exame e só o cunhado tinha a doença”.

- Deveres: tomar medicação; ir ao médico; informar, orientar outros para procurar a USF.

- Direitos: ter remédio; poder se consultar; ter oportunidade de trabalho; conviver normalmente na sociedade e com a família; não ser discriminado; “Alguns tentam esconder da família, do patrão, não admitem ter a doença”; “Existe preconceito, se tem uma pessoa acham que tem mais casos”.

Após a apresentação do AS que durou 80 minutos, pedimos para que fizessem uma reflexão sobre o que poderiam fazer, como membros daquela comunidade e profissionais atuando naquele local para atuar na busca ativa de casos.



As sugestões foram:

- Ficar atento, já fazemos isso 24 hs; Na rotina diária orientar que tem cura e remédio; Trabalhar o preconceito; Se tem manchas e machucou, procurar o médico; Divulgar mais a doença.

Avaliação do processo: utilizamos “o farol”, pedimos para escreverem sua avaliação nos papéis e saímos da sala para que ficassem à vontade para fazer seus comentários. Todos os profissionais comentaram em papéis verdes, dizendo que gostaram muito da atividade.

Dificuldades ou facilidades para usar o AS: Neste caso não houve dificuldade de usar o recurso pedagógico proposto.

### **RESULTADOS DA AVALIAÇÃO COM A TÉCNICA DO FAROL - N = 17**

#### **Cor Verde - Avaliação positiva - 100%**

- Foi ótimo. Voltem logo, pois ainda não sabemos tudo. Muitas dúvidas e curiosidades vão surgir;
- Eu gostei. Foi muito bom porque tinha várias coisas que eu não sabia;
- As palestrantes foram muito objetivas. Parabéns a equipe;
- Aprender é sempre necessário e honroso;
- Foi muito bom, pois aprendi muito;
- Achei muito importante, pois havia informações que eu ainda não sabia.

Parabéns 😊

- Gostei muito: Aprendi e tirei dúvidas do que eu não sabia;
- Foi uma palestra muito interessante. Tirei várias dúvidas. Foi muito importante. Ponto positivo.
- Foi ótimo. Obrigado por tudo. Voltem mais vezes. Foi muito proveitoso. Esclareceram dúvidas que eu tinha. Vou multiplicar essas informações como ACS e como cidadã. Agradeço pela disposição de vocês terem se deslocado até nós. Um grande abraço;
- Vocês estão de parabéns, adorei a palestra;
- Para mim foi muito bom. Aprendi bastante hoje. Voltem sempre;
- Ótima as informações. Didático;
- Gostei muito pois aprendi bastante. Obrigado. Voltem sempre;
- Venham mais vezes. Precisamos trocar experiências. Parabéns;
- Espero que vocês sempre multipliquem o número de pessoas com mais informações. E que um dia, não tão distante essas palestras sejam apenas para lembrar que houve uma doença chamada Hanseníase. Quero folhetos explicativos para meu povo.
- Esclarecedor, enriquecedor, ótima a forma como vocês transmitiram. Foi muito claro e automaticamente foi marcante. Adorei. Voltem Sempre.

# 8 – AVALIAÇÃO DA OFICINA

## 8.1 – DO PROCESSO VIVENCIADO

### EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À OFICINA

Número  
N = 26

#### Resposta A)

➤ Conhecer diferentes técnicas pedagógicas que facilitem o aprendizado do conteúdo oferecido, conhecer metodologias facilitadoras do processo ensino/aprendizagem; familiarizar-me com técnicas construtivistas para poder interagir com outros profissionais da saúde; aprender novas técnicas didáticas para trabalhar com pacientes e equipes de Hanseníase; aprender novas técnicas didáticas para trabalhar com profissionais e pacientes com hanseníase; desenvolver técnicas dinâmicas de ensino/aprendizagem; melhorar as técnicas de aprendizagem em Hanseníase para cuidados com os clientes; implantar novas técnicas , abordagens nos serviços. ....

11

#### Resposta B)

➤ Espero que este trabalho possa contribuir para o nosso enriquecimento, e possibilite um atendimento mais humanizado contextualizando melhor a Hanseníase; encontrar formas reflexivas e críticas sobre “Educação em Hanseníase”, a fim de aprimorar meu trabalho e ser multiplicadora, a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, troca de experiências e reflexões em grupo. ....

03

#### Resposta C)

➤ Espero acumular conhecimento e por em prática, adquirir conhecimentos novos e poder aplicá-los no meu dia a dia em meu trabalho; que favoreça meu contato/atendimento ao usuário ampliando conhecimento. ....

03

#### Resposta D)

➤ Aprender o que for ensinado e por em prática; espero que você traga novas experiências e mais conhecimento profissional; aprimorar conteúdos. ....

03

#### Resposta E)

➤ Identificar conteúdos de Hanseníase e como educar as pessoas sobre a doença; renovar as informações quanto ao diagnóstico, tratamento dos pacientes portadores de Hanseníase; sanar as dúvidas sobre Hanseníase; e com isso educar melhor a população para diminuir o número de casos; conseguir ensinar outras pessoas. ....

05

#### Resposta F)

➤ Uma expectativa fora do contexto. ....

01

## 8.2 – AVALIAÇÃO DO PROCESSOS VIVENCIADO: O QUE EU ESTOU LEVANDO, O QUE COLHI? (OS FRUTOS) - N=26

### EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À OFICINA

Número  
N = 26

#### Resposta A)

➤ O curso ampliou a minha vontade de levar todo o meu próximo a crescer. Recebi muitas sementes e farei o possível para germiná-las; entusiasmo para o trabalho, motivação para desenvolver ações de saúde; motivação para ações em saúde com uma prática mais participativa; muito otimismo e lição de vida de que quando realmente gostamos do que fazemos só colheremos ótimos frutos, sentiremos saudades; estou levando 10 lições de vida e satisfeita por ter aprendido tanto, já estou ficando com saudades da Zenaide; levo para mim o seu empenho e dedicação como um modelo a seguir. ....

06

#### Resposta B)

➤ Integração com o grupo; importância do planejamento, programação e espírito de equipe para superar os imprevistos; aprendizagem coletiva; inovação, criatividade e coletivismo; aprendizagem, conhecimento e prática. ....

05

#### Resposta C)

➤ Conhecimento de diferentes métodos e técnicas; expectativa inicial era aprender algo novo. Hoje, satisfeita principalmente pelas técnicas interativas muito legais!!!; uma nova realidade com possibilidade de implementação de novas técnicas sem muita resistência, uma nova metodologia, novas técnicas para o ensino, buscando levar para as pessoas inovações, mudanças e o que podemos fazer de melhor, esperava aula tradicional, mas foi uma boa surpresa ao conhecer a metodologia participativa. Estou levando entusiasmo e disposição para mudar, diferenciar a metodologia para ensinar, cheguei no curso apreensiva, saio feliz e com o propósito de mudança total na forma de entender e educar os clientes; grande vontade de mudar com a expectativa de fazer diferente a transmissão do conhecimento. ....

07

#### Resposta D)

➤ Fé em melhorar a orientação sobre Hanseníase; estou levando uma esperança em construir um mundo melhor; sensação de dever a ser cumprido, muita satisfação; necessidade de mudanças no ensino. ....

04

#### Resposta E)

➤ Vim aqui sem saber até o que fazer, sem nenhuma proposta, sem noção nenhuma, agora estou levando uma experiência de uma árvore frondosa e que me tornarei a semente. ....

01

Nenhuma resposta. ....

03

## 8.3 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO (EMOÇÕES)

**Tabela 1**– Avaliação das emoções dos participantes com relação aos conteúdos, técnicas pedagógicas e vivências. Oficina de educação e ensino / aprendizagem: metodologias alternativas. Instituto Lauro de Souza Lima. Bauru. 4 a 15 de maio de 2008.

EMOÇÃO	Dia 4		Dia 5		Dia 6		Dia 7		Dia 8		Dia 9		Dia 11		Dia 12	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Preocupado	-	-	-	-	3	13.6	2	9.0	1	6.2	-	-	-	-	1	3.8
Satisfeito	19	70.4	20	71.4	19	86.3	19	86.3	13	81.3	8	100.0	15	100.0	26	100.0
Surpreso	6	22.2	2	7.14	-	-	1	4.5	2	12.5	2	25.0	1	6.6	2	7.0
Cansado	1	3.7	-	-	2	9.0	-	-	-	-	-	-	1	6.6	1	3.8
Com dúvidas	1	3.7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quero mais	15	55.5	13	46.4	9	40.9	8	36.3	9	56.3	6	75.0	3	20.0	6	23.0
Indiferente	1	3.7	-	-	-	-	1	4.5	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2	7.4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>27</b>		<b>28</b>		<b>22</b>		<b>22</b>		<b>16**</b>		<b>8**</b>		<b>15**</b>		<b>26</b>	

Fonte: Técnica “As Carinhas” – NES / CVE / SES – SP / 2003<sup>13</sup>

•\* Resposta múltipla

•\*\* Participantes realizando atividades da prática de campo sem a filipeta da Técnica “As Carinhas”.

# COMENTÁRIOS

Dias	N=
<b>Dia 04 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	09
➤ Muito bom. ....	03
➤ Muito interessante, principalmente pela participação de todos nas atividades. ....	01
➤ Gostei muito da Técnica do “Desenho Coletivo”. Muito interessante. ....	01
➤ Fiquei surpreso com o método proposto, pois criei expectativas tendo em mente o método tradicional de ensino. ....	01
➤ Achei diferente. ....	01
➤ O assunto incita a vontade de cada vez mais conhecer sobre o assunto. ....	01
➤ Muito bom em saber a opinião de todo grupo e seus conhecimentos, essa troca da ideia faz todo o mundo crescer. ....	01
➤ É muito interessante essa proposta pedagógica, pois nos permite diversificar nosso trabalho. ....	01
➤ Adoro essas vivências e quero aprender mais. ....	01
➤ Houve a possibilidade de interiorização de nossos conceitos e renovação do aprendizado. ....	01
➤ Estou feliz porque estou aprendendo técnicas para ensinar, diferente de tudo que já aprendi. ....	01
➤ As atividades foram bem dinâmicas e instrutivas. Gostei e quero mais. ....	01
➤ Satisfeito, principalmente pela oportunidade de interação com colegas de diferentes áreas. ....	01
➤ A dinâmica em grupo favoreceu o relacionamento interpessoal e as demais atividades. ....	01
➤ Surpreso com os resultados e quero mais alguns esclarecimentos. ....	01
➤ Não me encaixo em nenhuma dessas informações ?? ....	01
➤ Ainda pensando e aguardando !! ....	01
<b>Dia 05 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	21
➤ Está muito legal. Está mostrando outra maneira de ensinar. ....	01
➤ Aula agradável, com pessoas maravilhosas, com grande experiência. Está tudo muito bom. ....	01
➤ Surpresa com as técnicas tão objetivas. ....	01
➤ Excelente. ....	02
➤ Trouxe conhecimentos, melhorando a relação profissional – cliente, pessoa – pessoa. ....	01
➤ Discussão acerca de diferentes visões profissionais é bastante rica e desafiante, gostei muito !!! ....	01

# COMENTÁRIOS

Dias	N=
<b>Dia 06 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	13
➤ As técnicas de aprendizagem estão mudando o meu conceito de educação. ....	01
➤ Muita reflexão e preocupação. Temos que mudar nossa maneira de ensinar. ....	01
➤ Cada dia melhor ! ....	01
➤ Manhã agradável, momentos de reflexão enriquecendo o meu conhecimento. ....	01
➤ Pensando na responsabilidade do conteúdo aprendido, adicionando o que deve ser passado. ....	01
➤ Muito boa a dinâmica das diferentes palavras relacionadas as temáticas do dia. ....	01
➤ Ótimo. ....	01
➤ Aprendi a ouvir o outro e querer saber suas necessidades e expectativas frente a sua vida sem impor conceitos. ....	01
➤ Pouco objetiva, ainda não sei como fazer campanha contra a Hanseníase. ...	01
<b>Dia 07 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	13
➤ Ótimo, muito bom, excelente, prático. ....	05
➤ A didática utilizada é muito dinâmica e por isso não se torna cansativa. ....	01
➤ Um pouco preocupada com a dinâmica de grupo que será realizada na prática de campo para alunos de 6ª série. ....	01
➤ Melhorou a visão de trabalhar com alunos e pacientes, motivando-os e provocando interesse e aprendizado. ....	01
➤ Pena que estamos chegando na reta final. ....	01
➤ A demora no conteúdo do “Cancioneiro” me trouxe dispersão pessoal. ....	01
<b>Dia 08 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	12
➤ Ótima, muito legal, muito proveitosa. ....	03
➤ Bom trabalhar em conjunto com diferentes visões dos profissionais para planejar uma atividade educativa. ....	01
<b>Dia 09 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	01
➤ Já esperava encontrar muitas pessoas que não sabiam o que é Hanseníase. Isto preocupa. O que estamos fazendo ? ....	01

# COMENTÁRIOS

Dias	N=
<b>Dia 09 de maio – continuação ...</b>	
➤ Percebi como é importante passar informações aos jovens, fazendo-os refletir sobre o assunto. ....	01
➤ A atividade prática (que realizamos no dia 08/05, no período da tarde em uma escola de – 1º ano), foi muito gratificante e fiquei surpresa com a receptividade, atenção e interesse demonstrado pelos estudantes. ....	01
➤ Muito boa a atividade prática. ....	01
➤ Fiquei surpresa com o ótimo resultado da atividade educativa, na prática. ....	01
➤ Amei, foi ótimo. Aprendi bastante. Vi a dúvidas dos alunos e a importância de discutir o assunto. ....	01
➤ Achei muito bom a atividade prática educativa. Os alunos demonstram interesse e durante a explanação permaneceram atentos. ....	01
➤ Na atividade de campo realizada no sábado, penso que faltou a parte de “logística” dentro da equipe, mas mesmo assim houve adaptação às circunstâncias e produtividade no trabalho educativo desenvolvido. ....	01
<b>Nota:</b> A avaliação da atividade prática com diferentes populações alvo também estão descritas no relatório. Vide item 8.	
<b>Dia 11 de maio</b>	
➤ Sem comentários. ....	11
➤ Ótimo, excelente as exposições dos assuntos, as reflexões e explicações. ...	01
➤ Facilitou o entendimento da metodologia, a construção e aplicação das técnicas de ensino/aprendizagem. ....	01
➤ Muito objetiva a exposição dialogada sobre metodologia e técnicas. ....	01
<b>Dia 12 de maio</b>	
➤ Sem comentários, mas satisfeitos. ....	06
➤ Fiquei feliz de ter conhecido uma professora inteligente, dinâmica e ao mesmo tempo com uma simplicidade impar. Você é especial. Um abraço carinhoso. ....	01
➤ Muito bom poder participar de um curso tão produtivo. ....	01
➤ A prática e a troca de experiências é o adubo profissional que falta a educação tradicional. ....	01
➤ Agora, depois dessa experiência, sinto-me responsável em aplicar corretamente os meus conhecimentos e se assim não for terei muita culpa! Foram dias de reflexão !!! Desliguei o meu automático. Fico muito grata pela grande oportunidade de participar de um encontro dessa categoria. ....	01
➤ Preciso praticar mais, mas vou tentar utilizar esta metodologia imediatamente. ....	01
➤ O curso superou minhas expectativas. Te adorei. Vou aplicar tudo o que aprendi em todos os dias da minha vida. ....	01

# COMENTÁRIOS

Dias	N=
<b>Dia 12 de maio – continuação ...</b>	
➤ Foi ótima, aprendi a construir sempre. ....	01
➤ Estou muito otimista, pois você Zenaide com sua equipe abriu as portas para uma nova vivência na nossa prática profissional. ....	01
➤ Fomos felizes, mesmo com surpresas na nossa apresentação. Atingimos o objetivo, quanto a aprendizagem. ....	01
➤ Aprendi muito. ....	01
➤ Valeu e pena que acabou. Continue assim. Amei o curso. ....	01
➤ Vou procurar atuar com este método também em outras áreas. ....	01
➤ Adorei cada dia de aula mais me interessei pelo assunto. A experiência deste curso será inesquecível. Obrigada. ....	01
➤ Foi muito bom, ótimo. Aprendemos muito mesmo e vamos agora plantar a nossa “semente” e ter uma árvore frondosa. ....	01
➤ Vivência dá momentos importantes para mudança na prática. ....	01
➤ Curso Maravilhoso. ....	01
➤ Aprendemos muito com essa metodologia e propagaremos tudo com certeza. ....	01
➤ Satisfação do começo ao fim. Peço a Deus que lhe dê muitas oportunidades para continuar transmitindo seus conhecimentos com tanto empenho. ....	01
➤ Motivante para as ações em saúde. ....	01
➤ Poderíamos marcar um novo encontro para daqui a 6 meses com a finalidade de contarmos nossas experiências e tirarmos dúvidas. ....	01



## 8.4 – AVALIAÇÃO DE RESULTADOS (ATIVIDADE DE CAMPO)\*

- Planos de intervenção educativa (orientações grupais)
- Atividades de campanha (divulgação com distribuição de folhetos / preparo para a atividade de busca ativa.

1 – Grupo da praça / ruas - Bairro Potunduva – Jaú – SP: 15 alunos ± 120 pessoas

2 – Grupo dos Alojamentos - Bairro Potunduva – Jaú – SP: 4 alunos ± 33 pessoas

3 – Grupo dos casos e contatos – Bairro Potunduva – Jaú - SP: 4 domicílios

4 – Grupo Equipe das UBS e ESF – Bairro Potunduva – Jaú - SP: 23 pessoas

5 – Grupo Escola Geração - Particular – Bauru - SP : 20 pessoas

6 – Grupo Escola Estadual Vera Campagnani – Bauru - SP: 40 pessoas

7 – Grupo SMS Bauru: 7 pessoas

8 – Grupo ação educativa entre universitários – Centro Universitário Unisalesiano Auxílium – Lins – SP: 22 pessoas.

\* **Nota:** Vide item 7 com planos, relatórios e avaliação de cada grupo.

## **8.5 – AVALIAÇÃO DE IMPACTO (ATIVIDADE DE CAMPO)\* (BUSCA ATIVA)**

Pesquisa de avaliação de impacto das atividades educativas/divulgação realizada em Jaú no dia 09/05/2009 pelos participantes da oficina educação e ensino / aprendizagem: metodologias alternativas

**Data: 16/05/2009 das 9h00 às 12h00.**

Atividade: busca ativa na unidade básica de saúde no município de Jaú.

### **A - Comparecimento na UBS**

- 75 pessoas ( 23 do sexo masculino e 52 do sexo feminino)

### **B - Motivo do comparecimento**

- 21 para fazer exame da pele.

- 54 outros motivos:

➤ Trazer filhos para exames .....	<b>08</b>
➤ Vacinação de Idoso .....	<b>13</b>
➤ Marcar consulta .....	<b>08</b>
➤ Passou em frente ao posto, viu o movimento com pessoal de branco. Perguntou e resolveu entrar para exame de pele .....	<b>14</b>
(após triagem 10 passaram por consulta).	
➤ Não registrado o motivo .....	<b>09</b>

### **C – Como ficou sabendo do exame de pele (resposta múltipla estimulada).**

➤ Orientação na rua, na praça e recebeu folheto .....	<b>08</b>
➤ Familiar contou .....	<b>04</b>
➤ Vizinho contou .....	<b>03</b>
➤ Recebeu orientação em grupo .....	<b>03</b>
➤ Orientação no posto de saúde .....	<b>03</b>
➤ Orientação do agente de saúde .....	<b>02</b>
➤ Orientação em grupo na Usina .....	<b>01</b>
➤ Orientação no Hospital .....	<b>01</b>
➤ Visita domiciliar .....	<b>01</b>
➤ O Padre / Pastor .....	<b>01</b>
➤ Altofalante .....	<b>01</b>
➤ Escola / Professor .....	<b>01</b>
➤ Ouviu falar (várias pessoas, mas não lembra quem) .....	<b>03</b>
➤ Ficou sabendo na entrada do posto no sábado .....	<b>26</b>
➤ Sem resposta .....	<b>17</b>

\* - Nas atividades de divulgação da ação de busca ativa todos receberam folheto com fotos da Hanseníase e orientação básica.

- Nas atividades educativas grupais os participantes também receberam o “folheto”. Para a orientação básica sobre a Hanseníase, foi utilizado o recurso pedagógico “Álbum Seriado” da Fundação Paulista sobre a Hanseníase.

## 9 – TEXTOS DISTRIBUÍDOS

- Jogo de Empresa - Técnica de “Infantilização de Adulto”, “Picaretagem” ou instrumento de aprendizagem ? <sup>6</sup>
- Saúde - Doença <sup>2</sup>
- Educação em Saúde: “Repensando a nossa prática” <sup>11</sup>.
- E para nós! O que é Educação? <sup>11</sup>
- Saber técnico e saber popular ? Qual a diferença? <sup>11</sup>.
- A comunicação nossa de cada dia<sup>11</sup>.
- O Ensinar e o aprender: podemos optar<sup>11</sup>.
- Planejando as ações Educativas: teoria com prática. <sup>11</sup>
- Educação em Saúde nas unidades de Saúde: conceito e princípios<sup>12</sup>.
- Humanização Hospitalar; Apelo do paciente à equipe médica<sup>4</sup>.
- Humanizar<sup>8</sup>.
- Apenas uma mancha<sup>9</sup>.
- Cancioneiro<sup>10</sup>.
- Ações Educativas - Plano de Ação<sup>11</sup>.

## 10 – BIBLIOGRAFIA

- 1-BELUCI, M. L CAPPO BIANCO, M.H.B.; LORENCETTI, A.A; GALAN, N.G.A. Construção de instrumento de avaliação para cursos de capacitação em hanseníase. **BEPA – Boletim Epidemiológico Paulista. São Paulo, junho 2008, v5; n54 – ISSN 1806-4272**
- 2-BERINGER, G. Processo Saúde Doença. s.d.
- 3-BRASIL, M.. Secretaria da Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hanseníase e direitos humanos: Direitos e deveres dos usuários do SUS/MS. Brasília: M.S, 2008. (Série F Comunicação e Educação em Saúde).
- 4-D' ASSUMPÇÃO,E. Humanização Hospitalar: Um apelo do paciente à equipe médica.s.d. (mimeografado).
- 5-FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE. Álbum Seriado. Hanseníase. 2005.
- 6-GRAMIGNA.M.R.M. Jogo de Empresa - Técnica de “Infantilização de Adulto”, “Picaretagem” ou instrumento de aprendizagem? S.d. (mimeografado).
- 7-LESSA, Z.L A educação em saúde e as ações de controle da Hanseníase no Estado de São Paulo. Fundação Paulista Contra a Hanseníase. São Paulo. 2002.
- 8-METELLO,H.N. “Humanizar”. São Paulo - Setembro de 2002. (mimeografado).
- 9- \_\_\_\_\_ “Apenas uma Mancha” - São Paulo - Abril de 2002. (mimeografado).
- 10-NASCIMENTO,A.C.F. “Cancioneiro” - São Paulo - 2008. (mimeografado).
- 11-SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa. Centro de Vigilância Epidemiológica “Profº Alexandre Vranjac” - CVE - Núcleo de Educação em Saúde - NES. Educação em Saúde. Planejamento. As Ações Educativas: Teoria e Prática - São Paulo. FESIMA. 1997.
- 12-SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa. Centro de Vigilância Epidemiológica “Profº Alexandre Vranjac” - CVE - Núcleo de Educação em Saúde - NES. Educação em Saúde nas Unidades de Saúde. Conceito e princípios. São Paulo - Março 2002. (mimeografado).
- 13-SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa. Centro de Vigilância Epidemiológica “Profº Alexandre Vranjac” - CVE - Núcleo de Educação em Saúde - NES. Educação em Saúde. Manual de Técnicas Pedagógicas. São Paulo. FESIMA. 2002.

## **11 - OFICINA VISUALIZADA EM FOTOS**



**LOCAL :**

**INSTITUTO “LAURO DE SOUZA LIMA”**

**MUSEU SILAS BRAGA REIS**

**Período de 02 a 16 / 05 / 2009**

**DATA – 04 de Maio**

- **Integração. Técnica das “Figuras Projetivas”.**  
**A percepção do Eu, o meu trabalho e a “Oficina”**





**DATA – 04 a 12 de Maio**

➤ **Integração, sensibilização, motivação e avaliação.**

**Técnica Sequencial: “ A árvore”**



Gotas: Quem Somos ?  
Sementes: O que Trazemos ?



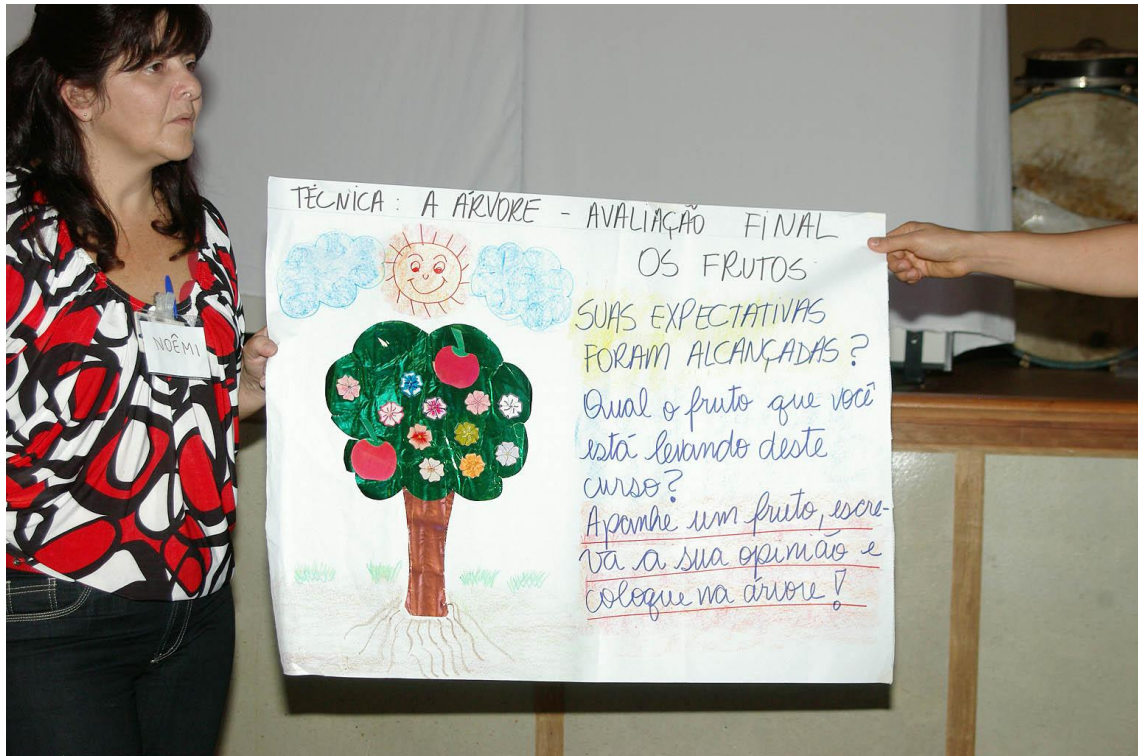
Adubo e regador: O que nos motiva?  
Jardineiro: Nós e nossos instrumentos de trabalho



Folhas e flores:  
Já estamos produzindo



Borboletas e abelhas:  
Nossa transformação como vendedoras de ideias (polinização).



Frutos:  
O que colhemos?





**DATA – 04 de Maio**

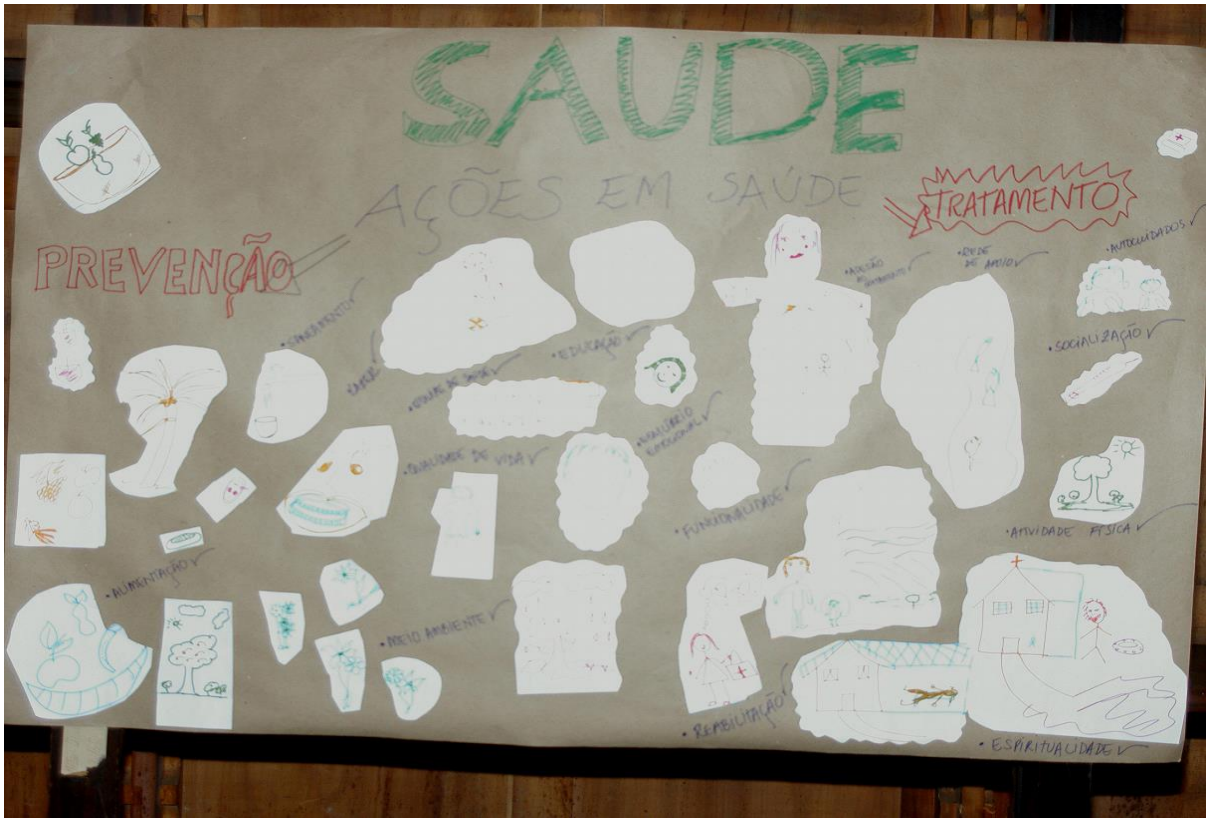
➤ **Construindo conceitos sobre a problemática da Hanseníase.**

**Técnica: “O Desenho Coletivo” : Saúde – Doença – Controle – Educação.**

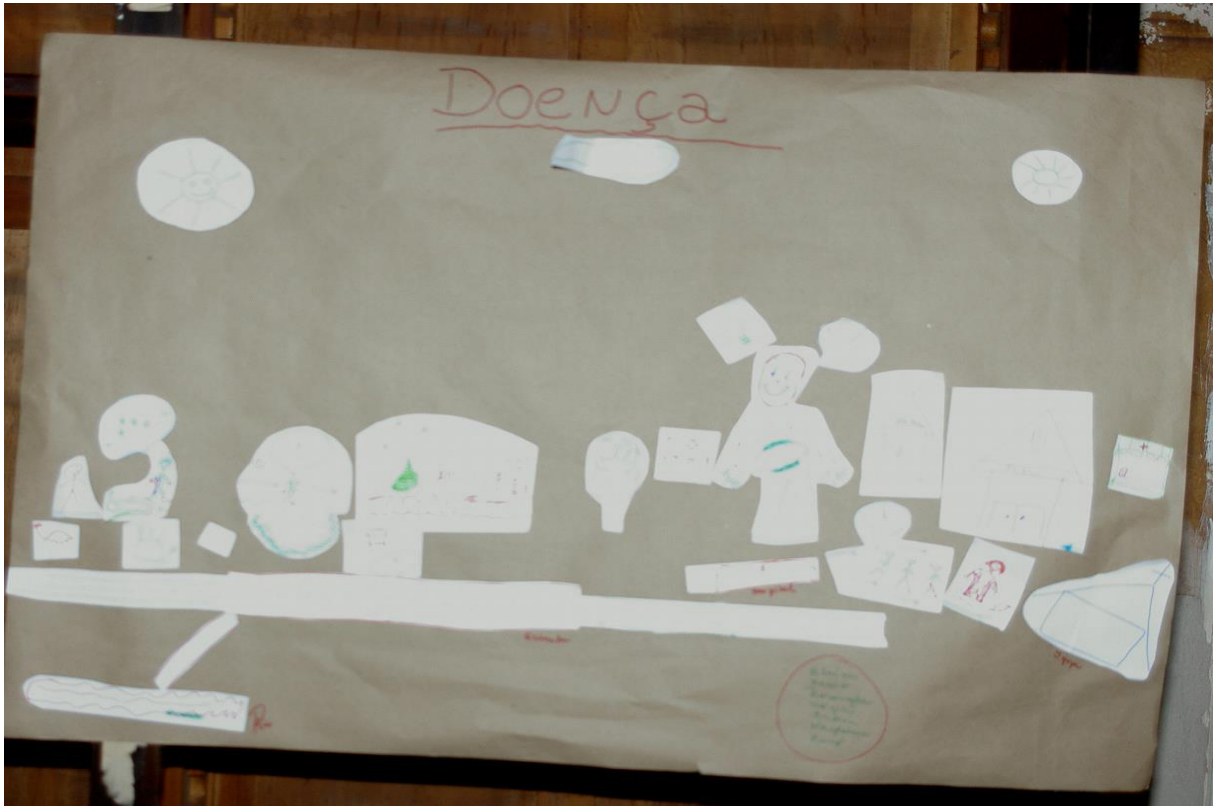




# SAÚDE

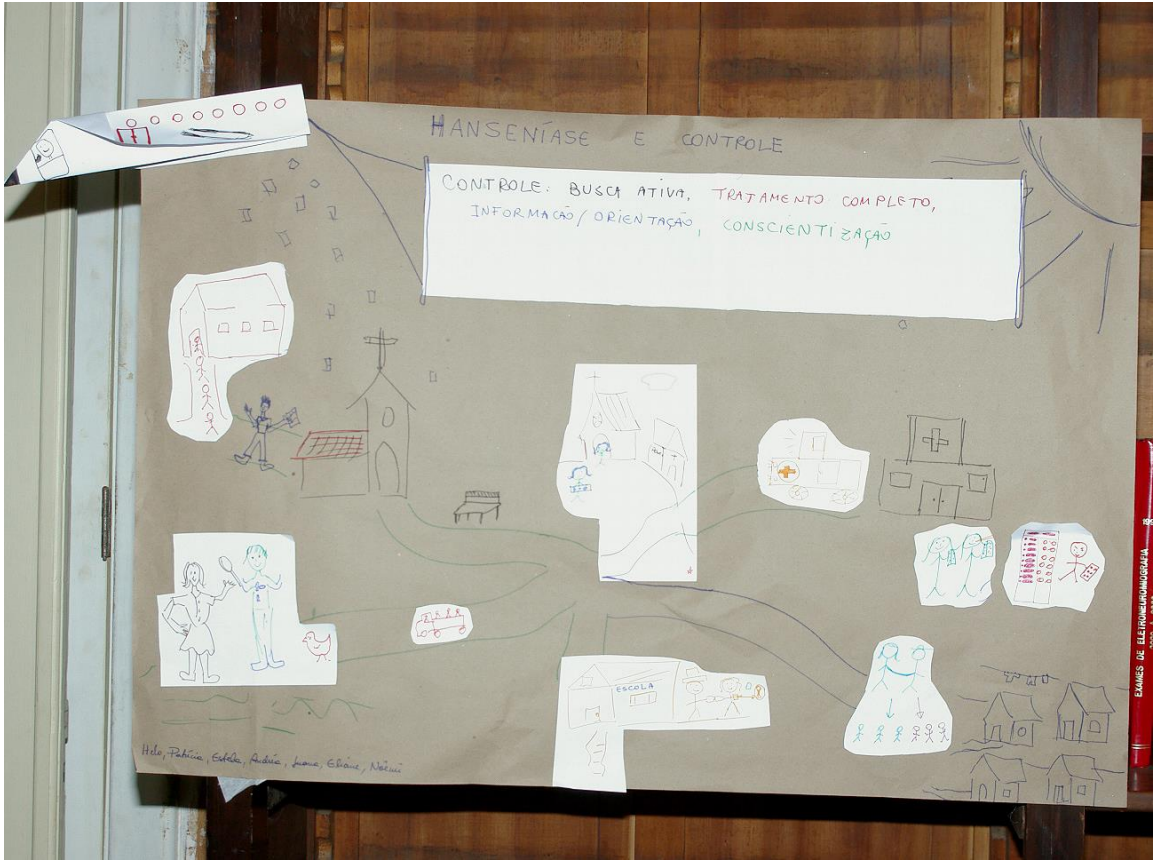


# DOENÇA



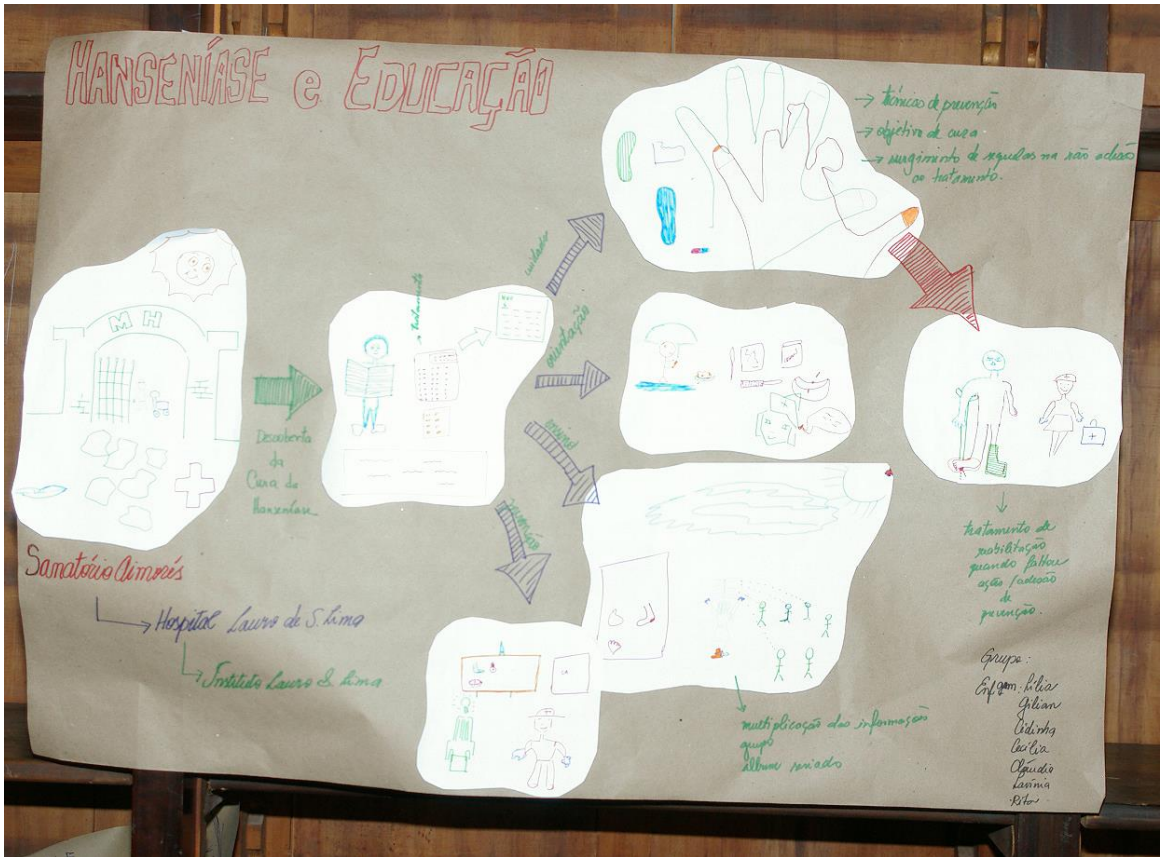


# CONTROLE





# EDUCAÇÃO



**DATA – 05 de Maio**

- Educação: Conceito, princípios e etapas.  
Técnica : “Discussão em grupo e construção de murais”.

**GRUPO AZUL ESCURO**



**GRUPO VERDE**



**GRUPO CINZA**





## GRUPO AZUL CLARO



## GRUPO AMARELO



## GRUPO ROSA



**DATA – 05 de Maio**

➤ **Educação: Conceito, princípios e etapas.**

**Técnica : “Discussão em grupo e construção de murais”.**



Técnica: “As Cirandas”

Introdução da discussão de tema “Comunicação”.



**DATA – 06 de Maio**

- **O Cancioneiro. Vivências Interativas: Musical, gestual, cantada.**  
**Conhecendo o texto.**  
**Música e letra: A Piaba.**  
**Música e letra: PI – “A Minhoquinha”.**





**DATA – 06 de Maio**

A construção do conhecimento e as ações de controle da Hanseníase.

Técnica: “Oqueseraqueé”. Discussão em grupo e plenária.









**DATA – 06 de Maio**

A construção do conhecimento e as ações de controle da Hanseníase.


Técnica: “Oqueseraqueé”. Discussão em grupo e plenária.

⇒ **ESTIGMA**

- \* Preconceito (3)
- \* Auto Rejeição (1)
- \* Rejeição do outro (1)
- \* Idéia Pré concebida e mutilada (1)
- \* Isolamento / Solidão (1)
- \* Segregação (1)
- \* Discriminação (1)

⇒ **GALIPÓDIO**

- \* Ave (Hm)
- \* Galo pygmeu - GALIZÉU
- \* "Pulver" (vulgo)
- \* Pálio das galinhas - pó conhecida
- \* Sinfonia das Galinhas (SERTÕES)

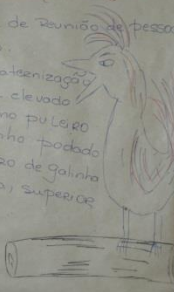


**Estigma**

- Conceção formada a partir de ideis, valores e crenças, sobre determinado assunto, fundamentada na distorção ou falta de informação.
- Preconceito
- Ignorância
- Rejeição
- exclusão
- medo
- vergonha
- choque - reação
- desvalorização

**GaLipódio**

- Local de reunião de pessoas
- União
- Confabulação
- Local elevado
- Galo no pulcero
- Galinho podado
- Pulcero de galinha
- acima, superior



**Estigma**

- preconceito
- Rotulo
- Isolamento Social
- Segregação
- Marcas - Medo - Simias
- Rejeição
- Punição

**Galipódio**

- tipo de animal/planta
- Galinhreiro
- local alto
- Pulcero
- Objeto de uso pessoal
- Lugar privilegiado
- Sem idua


Adrian - Ricardo - Claudia - Estela - Elza - Marlene

**ESTIGMA**

- PRECONCEITO → (1)
- ISOLAMENTO → (2)
- MEDO → (2)
- MALESTAR → (2)
- DIFERENÇAS → (2)
- MARCAS
- ROTULOS
- REJEIÇÃO
- DISCRIMINAÇÃO → (2)
- SOLIDÃO
- EXCLUSÃO
- SOLIDÃO
- CONFUSÃO PENSAMENTO

**GALIPÓDIO**

- DIFERENÇAS GALINHEIRAS
- MANDANTE
- SUPERIORIDADE → (3)
- SUPREMACIA → (2)
- AUTORITARIO
- GALHO PODADO
- GALINHA NO PULCERO → (2)
- ELEVADO → (2)
- ONIPOTENCIA



GRUPO: RITA, SILVIAN, ANDREA, LUVANA, ANDREA


**Lavina**

**Estigma**

- Preconceito (4)
- Auto Estima (2)
- Valor Negativo
- Marginalização

**Galipódios**

- Condição de Galo velho
- Briga de Galo
- Galinhreiro
- Local p concorrencia de Galo (2)
- Local de destaque, protagoniza atividade
- Local mais elevado



**DATA – 07 de Maio**

Vivência interativa.

**Técnica:** “A boneca de lata”. Preparo para discussão sobre o trabalho de cada um.





**DATA – 08 de Maio**

Vivência interativa.

**Técnica:** “Mexa-se”.

Preparo para o planejamento das intervenções educativas.

Trabalho de campo.









**DATA – 04 a 08 de Maio**

Leitura e discussão de textos em grupo e em diferentes momentos da “Oficina”.







**DATA – 08 de Maio**

Intervenções educativas grupais com técnicas e recursos visuais diversificados com alunos e professores da Escola Geração - Bauru.

**Tema:** Conceitos Básicos de Hanseníase.







## **DATA – 09 de Maio**

Intervenções educativas individuais e grupais com técnicas e recursos visuais diversificados e com diferentes grupos populacionais.

**Tema:** Hanseníase, conceitos básicos e preparo para a atividade de “busca ativa”.  
Atividade com característica de campanha.



Saída das equipes do ILSL para o Município de Jaú.



Preparo das equipes de universitários na praça.

Exposição dialogada com o Álbum Seriado.

Após, integração dos mesmos nos diferentes grupos.



**VOCÊ SABE O QUE É HANSENIASE?**

Hanseníase é uma doença de pele e dos nervos. Ela é transmitida pela respiração, no contato com uma pessoa que tem hanseníase e não se trata.



**SE TOQUE!**

**HANSENIASE TEM CURA**

QUANTO MAIS CEDO O DIAGNÓSTICO, MAIS RÁPIDO A HANSENIASE DESAPARECE.

**FIQUE DE OLHO! ALGUNS SINAIS PODEM IDENTIFICAR A HANSENIASE**

Manchas na pele que não doem, não coçam e não pegam pó  
Dormência no local da mancha ou formigamento  
Cortar-se ou queimar-se sem sentir

Se você perceber algum destes sinais, desconfie que é HANSENIASE e procure um posto de saúde. O TRATAMENTO É SIMPLES E GRATUITO!

SECRETARIA DA SAÚDE    SÃO PAULO    CVE    FORTALEÇA O CUIDADO COM A SAÚDE



Divulgação sobre a atividade de busca ativa no dia 15 de maio e entrega de folheto sobre a Hanseníase.



Orientação individual e entrega do folheto nas ruas do bairro.



Reunião com as Equipes da UBS e da ESF do Distrito de Jaú.

**Técnica:** “O coelho na toca”, para reflexão.



Reunião com a Equipe ESF. Técnica: “O coelho na toca”.



Exposição dialogada com o Álbum Seriado para a Equipe UBS.



Exposição dialogada com o Álbum Seriado para a Equipe ESF.



Distribuição dos folhetos.



Reunião com familiares residentes nos alojamentos do distrito de Jaú.



Exposição dialogada com o Álbum Seriado e distribuição de folhetos.





Visitas domiciliares para casos e contatos em Distrito de Jaú

## **DATA – 11 de Maio**

O papel das Técnicas pedagógicas e vivências para intervenções educativas.  
Discussão sobre critérios de escolha disponíveis de acordo com os objetivos.

**Técnica: “ O Caminho”**



Mural apresentando o modelo pedagógico escolhido e suas respectivas técnicas.





## **DATA – 12 de Maio**

**Vivência interativa:** Vivendo e aprendendo. Motivando para a continuidade das ações.

**Técnica:** “Bexiga no pé” - Facilidades e dificuldades para o planejamento de ações educativas.





Continuação da técnica.





Continuação da técnica.





**DATA – 12 de Maio**

**Seminário:** Apresentação das atividades educativas desenvolvidas nos municípios de Lins, Bauru e campanha em Jaú.

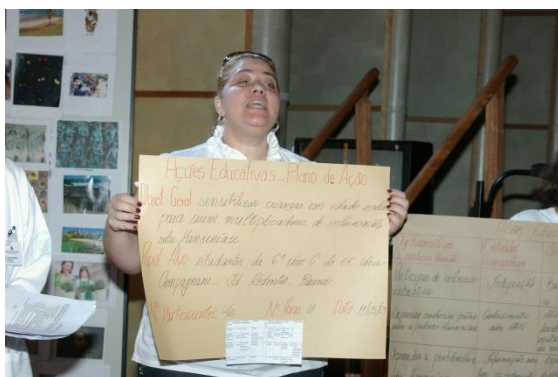
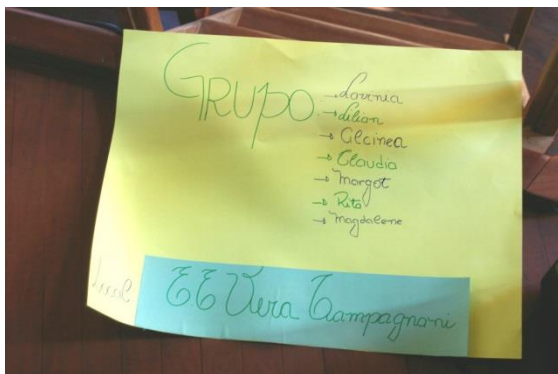
Grupo do Município de Lins. Trabalho desenvolvido na Universidade.



Grupo do Município de Bauru. Trabalho desenvolvido na Secretaria Municipal de Saúde, com funcionários.



Grupo do Município de Bauru. Atividades educativas com Escola Pública do Ensino Fundamental EE Vera Campagnani.





Grupo do Município de Bauru. Atividades educativas com escola particular de ensino fundamental, Escola Evolução de Bauru.



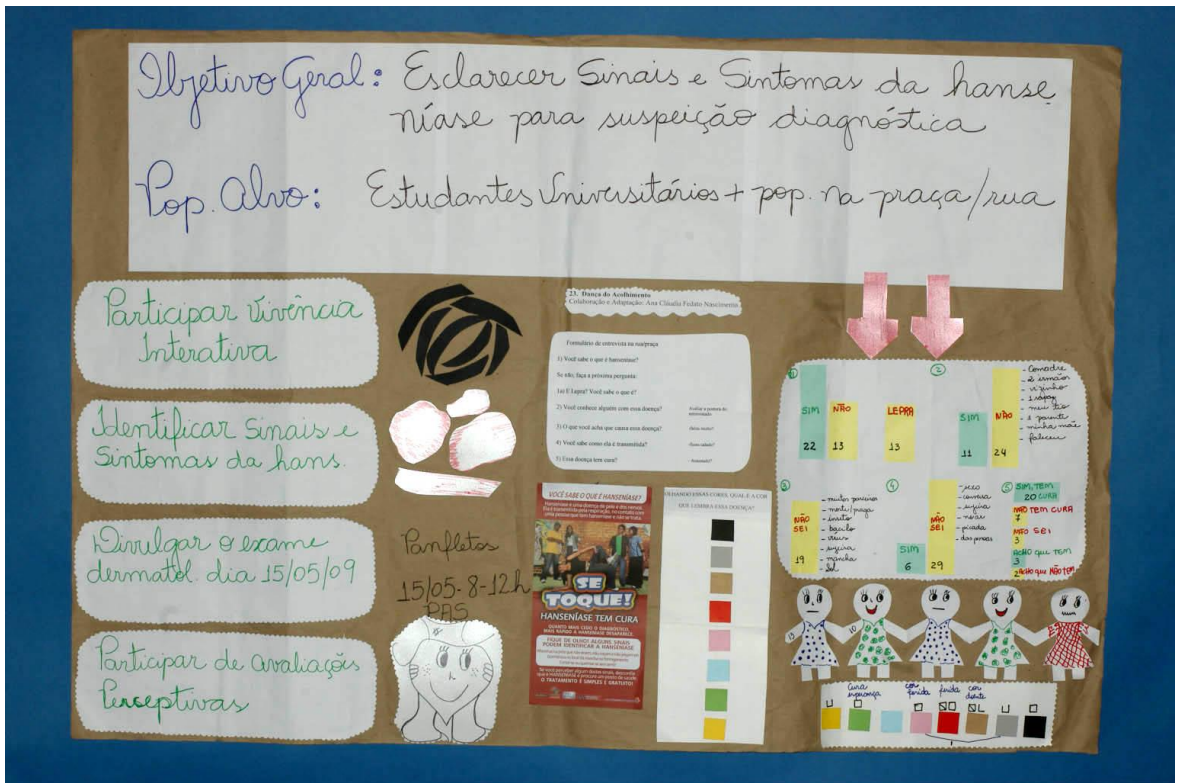


Grupo do Município de Jaú. Campanha de busca ativa. Ações da divulgação e orientações educativas grupais, com Agentes Comunitários de Saúde.



Apresentação dos resultados da visita domiciliar de casos e contatos





Apresentação dos resultados das atividades realizadas na Praça e Rua: Orientação individual com preenchimento de formulário, e distribuição de folhetos. Divulgação para o transeantes, com distribuição de folhetos, sobre a busca ativa.

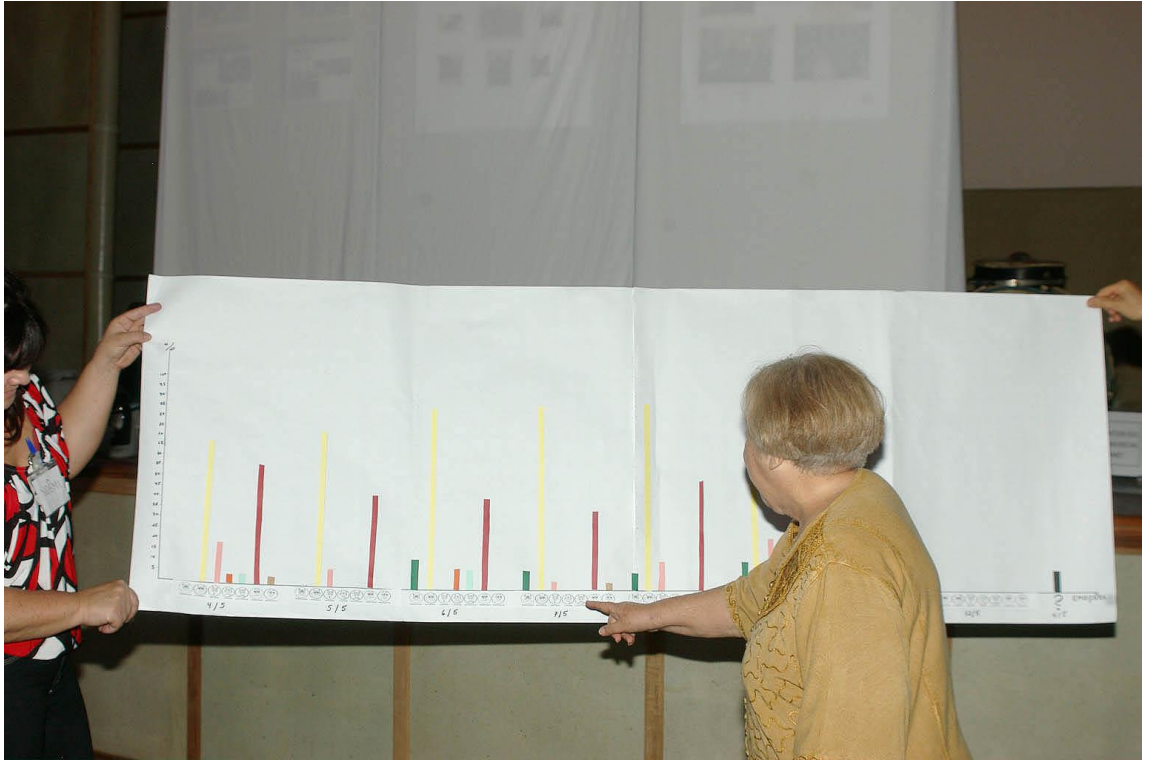






## Apresentação da Avaliação do Processo da Oficina.

Técnica: “As carinhas” - gráfico



Confraternização: Café

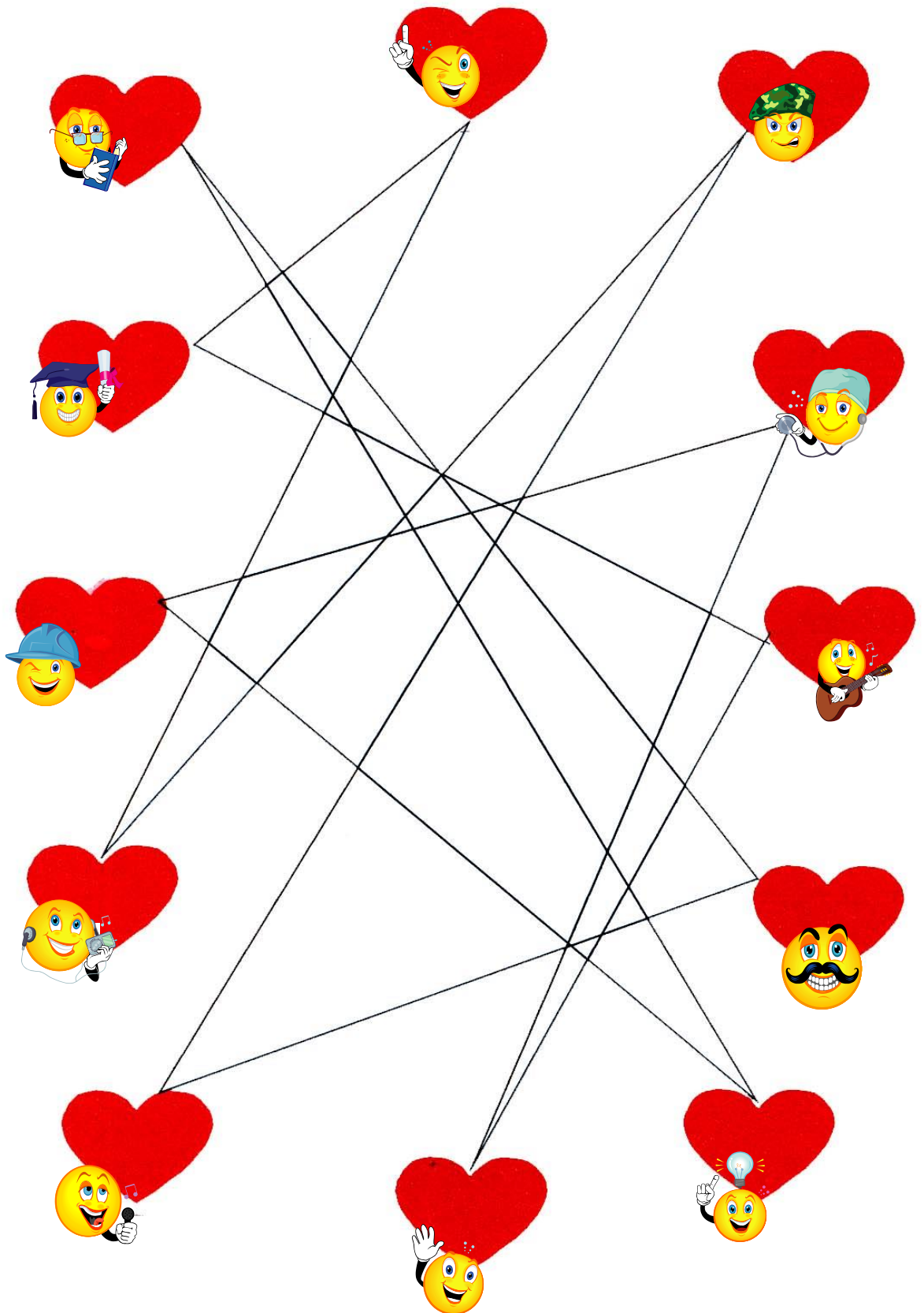




Confraternização: Técnica: “O presente para os amigos”



# CONSTRUÇÃO DA REDE COM A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A OFICINA





Encerramento: Técnica “Os corações. O Cancioneiro “É o amor”





## Grupo de Participantes da Oficina



## Confraternização: Presente para a Profª Zenaide





**DATA – 15 de Maio**

**Atividade de busca ativa.**

Pesquisa: Resultados da atividade realizada no dia 9 de Maio.





Atendimento : Busca ativa na UBS



**INSTITUTO “LAURO DE SOUZA LIMA”**  
**FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE**

- 
- **Correspondência**
  
- **Instituto “Lauro de Souza Lima”**
- Rod. Cmt. João Ribeiro de Barros, Km 225/226 – Bauru – SP
- CEP: 17034-971 – CP: 3021
- Tel: (14) 3103-5900 | Fax: (14) 3103-5914
- **<http://www.ilsl.br>**
- e-mail: ensino@ilsl.br
  
- **Fundação Paulista Contra a Hanseníase**
- Rua Bartira, 579 – São Paulo – SP
- CEP: 05009-000
- Tel: (11) 3864-9474 | Fax: (11) 3672-5612
- **[http:// www.fundacaohansenia.org.br](http://www.fundacaohansenia.org.br)**
- E-mail: contato@fundacaohansenia.org.br